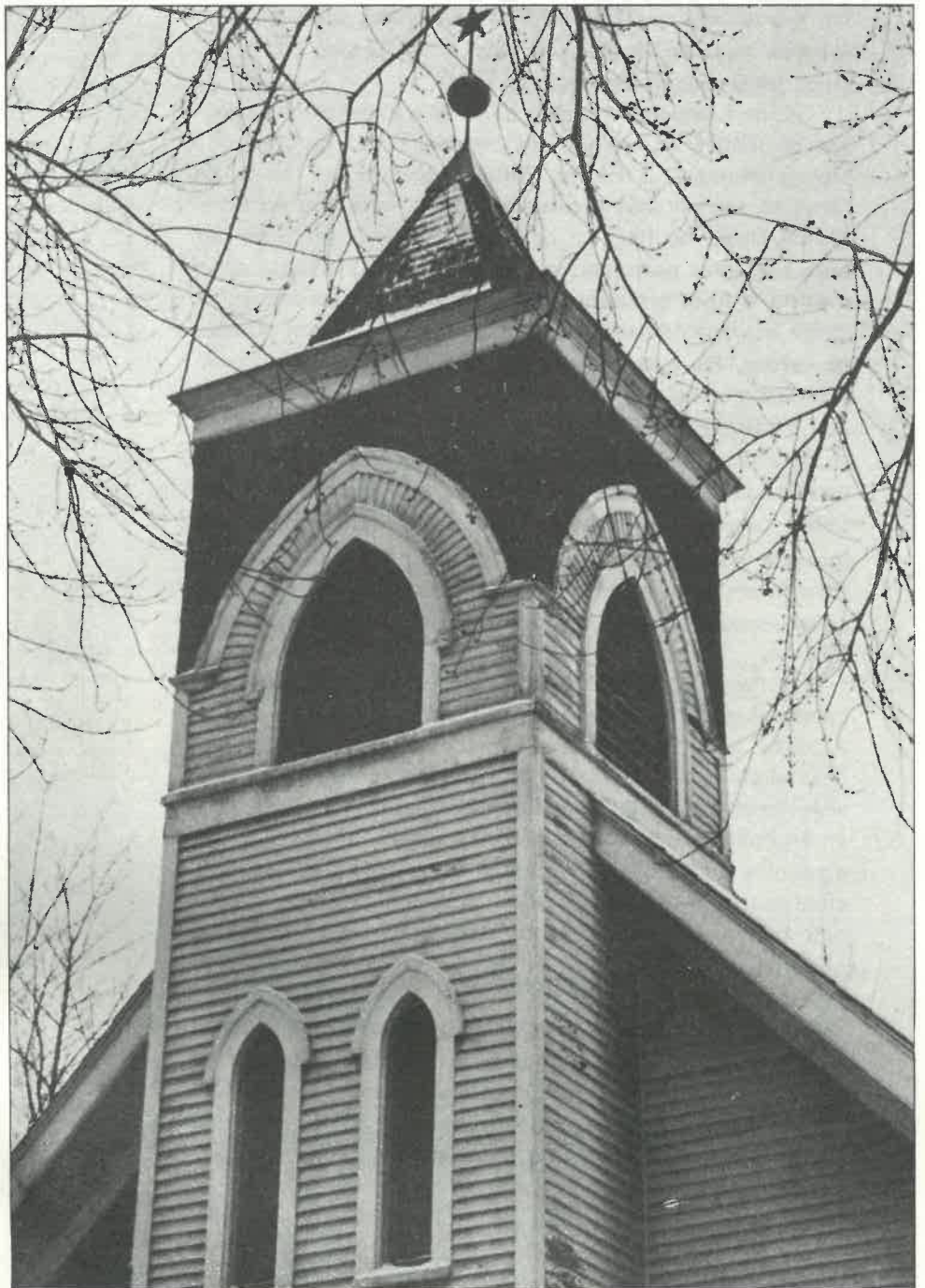


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

FEVEREIRO/1985

Semana de
Oração dos
Jovens
16 a 23
de Março
de 1985



«A Emoção de Viver de Acordo com a Vontade de Deus»

Durante os últimos 24 anos, a vida do nosso escritor tem sido devotada a ensinar jovens em colégios, cada um deles um candidato para a salvação, e cada um deles necessitado por Deus para, mediante os seus talentos, terminar a Sua obra na Terra. Muitos têm aceite estes desafios, e estão hoje usando as suas vidas e ocupações como veículos de dedicado testemunho.

Após 8 anos de trabalho numa fábrica de sobressalentes de aviões e servindo no corpo médico na Segunda Guerra Mundial, o Pastor Coffman atendeu ao apelo de Deus ao seu coração e estudou para o ministério no Colégio da União do Pacífico de 1946 a 1950. Durante os dez anos seguintes pastoreou igrejas na Carolina do Norte e, ao mesmo tempo, prosseguiu o seu amor pela juventude ao dirigir acampamentos para desbravadores e jovens durante os verões. Ele tem dirigido muitas semanas de oração em colégios através dos Estados Unidos durante os 34 anos do seu ministério.

Ele encontrou a sua esposa, Virgínia, num Colégio Adventista do Sétimo Dia na Califórnia, e têm duas amorosas filhas, Carol e Linda, as quais têm trazido muita alegria para a sua vida ao trazerem cinco netas para a família. Assim, mesmo em casa, ele continua a buscar meios para alcançar as necessidades tanto de jovens seniores como de jovens júniores.

O Pastor Coffman convida-vos, como oradores e ouvintes, durante esta *Semana de Oração da Juventude Adventista*, a considerarem seriamente o importante e sério desafio de serem, em todos os aspetos das suas vidas, fiéis seguidores da vontade de Deus. Ele compreende bem as vozes opositoras que clamam pelas vossas afeições, tempo e talentos na batalha entre Deus e Satanás pela lealdade de cada pessoa viva — a nossa idade não importa. Ele tem lutado como vós tendes lutado. Mas ele sabe que Deus vos pode dar a vitória — se vós Lho permitirdes.

O seu apelo durante o decorrer desta semana é que, ao ser mais aclarada a questão de compreender e seguir a vontade de Deus, vós permitais que o Espírito Santo dirija a vossa vida a tornar-se totalmente semelhante à de Jesus. Ele oferece-vos agora abundantes alegrias, e a recompensa de em breve vos unirdes ao coro celestial, onde, em bela harmonia, podereis participar em cantar louvores a um Deus justo e verdadeiro através de toda a eternidade.

Pensamento do Mês:

«A ocasião e o lugar da oração são sagrados, porque Deus ali está».

Ellen G. White

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Fevereiro 1985

Ano XLVI • N.º 461

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2686 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual 450\$00

Número Avulso 45\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Trabalho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

Tempos Importantes Implicam Sacrifícios Importantes

E. LUDESCHER

«E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mateus 24:14).

Como Adventistas do Sétimo Dia, consideramos a proclamação da mensagem que Deus nos confiou a nossa tarefa mais imperiosa. Gostaríamos de sublinhar duas expressões do texto bíblico citado:

1) «... **em todo o mundo**», 2) «... **a todas as gentes**».

Uma poderosa pregação, à escala mundial, precederá a volta de Jesus. O fim não virá sem que antes toda a Terra tenha podido ouvir a Palavra de Deus.

A este respeito, quem não pensa nas ululantes massas da Ásia, na China, com a sua população de quase um bilião? De que maneira o mandato de Cristo encontrará o seu cumprimento no seio de uma tal complexidade? Apenas na condição de que a Igreja, dirigida pelo Espírito Santo, decida usar todas as possibilidades técnicas que estão ao seu dispor.

Foram feitos planos para se construir uma potente estação emissora de ondas curtas na ilha de Guam, no Oceano Pacífico, o que nos permitirá atingir 2 biliões e meio de almas com a difusão da nossa Mensagem. Trata-se de uma possibilidade única e grandiosa que o Senhor nos oferece. Todavia, ela custará 5 milhões de dólares, o que equivale a dizer, Esc. 850 000 000\$00. A parte que se espera da Divisão Euro-Africana é de 800 000 dólares, ou seja Esc. 136 000 000\$00. Este número é um grande desafio para cada um de nós. Conseguiremos alcançar o objectivo global que nos é proposto? Vivemos em tempos importantes. E tempos importantes implicam

sacrifícios importantes e decisões corajosas.

As nossas ofertas destinadas à realização do projecto de Guam serão levantadas por duas vezes: a primeira oferta terá lugar no Sábado, 9 de Março de 1985, a segunda, no Sábado, 25 de Maio de 1985. Sei de irmãos e irmãs que já estão a economizar dinheiro tendo em vista estas duas colectas, porque tomaram a peito a realização deste plano da estação emissora de Guam e porque desejam apresentar ao Senhor um sacrifício especial.

Oferecer um sacrifício significa, neste caso, dar mais do que o supérfluo; quer dizer renunciar a algumas das nossas exigências com o objectivo de satisfazer aquelas de que a Obra necessita. Se possuímos uma visão clara e precisa da missão divina, os nossos corações apegar-se-ão a este extraordinário empreendimento, as nossas mãos elevar-se-ão ao Céu num gesto de intercessão, os nossos actos serão caracterizados pela generosidade. Faremos nossa a experiência das igrejas da Macedónia, que o apóstolo Paulo relata nestes termos: «E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram, primeiramente ao Senhor, e, depois, a nós, pela vontade de Deus» (II Coríntios 8:5).

Que o Senhor nos encha do mesmo espírito de renúncia por amor da Sua Obra! Que em breve, e graças ao «nosso» novo emissor radiofónico, as ondas propaguem a Verdade a esses dois biliões e meio de seres que devem ser tocados e que representam mais de metade dos habitantes do nosso planeta! Vós, eu, todos nós temos o privilégio de contribuir para isso.

«Ele Dirigirá os nossos Caminhos»

Tenho 62 anos de idade. Eu não escolhi nascer. É exactamente um daqueles factos da vida que não posso mudar. Foi uma decisão do meu pai e da minha mãe, e nada mais. Nenhum de nós escolheu quando nascer. Nenhum de nós pode fazer coisa alguma acerca da nossa idade. Os jovens algumas vezes desejam ser mais velhos. As pessoas de idade desejam muitas vezes ser mais novas. Mas o «desejo» é o melhor que qualquer de nós pode fazer quanto a isso.

Há algo muito mais importante, eternamente importante, na vida do que a nossa idade. Tenho perguntado a mim mesmo, ao rever a minha vida passada, exactamente quantos cruzamentos tenho enfrentado na estrada da vida. Como sabeis, em pontos nos quais tive de fazer decisões, em pontos nos quais perguntei: «Que caminho devo tomar?» Alguns destes cruzamentos não pareciam muito importantes, tais como que espécie de artigos de vestuário comprar, se devia ir trabalhar quando não me achava muito bem, ou até para que Colégio? É verdade que alguns destes não são provavelmente assim tão importantes.

Mas tem havido outros cruzamentos na minha vida, como os vejo agora, onde a decisão que fiz tinham na realidade algo que ver com a vida eterna. Tomemos o Verão após eu ter terminado o meu 5.º ano de escolaridade, por exemplo. Eu já não tinha pai por essa altura, e a minha mãe era pobre. Eu havia frequentado a escola pública. Se eu pudesse ganhar dinheiro suficiente, deveria eu utilizá-lo em ir para uma escola da igreja, ou permanecer na escola pública e gastar o dinheiro em coisas para mim mesmo?

Ou, quando eu tinha 14 anos de idade, deveria eu aceitar o apelo dos meus colegas para me unir à classe baptismal com eles? Eu evitara tal até essa ocasião. Depois chegou o tempo quando me defrontei com a decisão de escolher uma namorada, que mais tarde se pudesse tornar a minha esposa. Havia raparigas bonitas na porta em frente da minha casa, em ambos os lados da minha casa, mas nenhuma delas era cristã. A Virgínia vivia a 14 Km de distância, e ela amava o Senhor. Nós conhecemo-nos numa escola Adventista do Sétimo Dia. Eu tinha de escolher.

Outra grande escolha que todos temos de fazer relaciona-se com a profissão ou emprego em que nos vamos ocupar na vida para ganhar a nossa subsistência e a da nossa família. Enquanto estava no Colégio (nos estudos secundários), pensava em ser médico ou engenheiro aeronáutico. Ambos pareciam ser importantes. Mas eu não tinha dinheiro para ir

para a Faculdade após o curso Secundário, de modo que fui trabalhar numa tipografia como impressor; depois disso fui trabalhar numa fábrica de sobressalentes para aviões. Então a Virgínia e eu casámos, e alguns meses depois fui recenseado para o exército. Perguntais, como acabei por entrar para o ministério? Isso envolveu outra *grande* escolha. Dir-vos-ei mais tarde na semana como isso aconteceu.

Durante esta semana especial, consideremos juntos este vital, necessário, inescapável assunto de escolher — fazendo escolhas que muitas vezes podem ter uma influência muito grande no nosso destino. Todos estamos envolvidos. Deus deseja levar-nos a escolher o Seu caminho — *em todas as coisas*. Deus sabe que está em jogo a nossa eternidade. E do mesmo modo o sabe o diabo. E o diabo trabalha em todo o momento para nos levar a escolher o seu caminho, e ele oferece-nos toda e qualquer sugestão concebível para nos levar a racionalizar, comprometer, escolher contra o caminho de Deus. Ele sabe aonde tais escolhas conduzirão. Sim, vós e eu somos apanhados aí mesmo — entre escolher a favor de Deus ou a favor de Satanás. Todos estamos agora envolvidos, e o estaremos enquanto vivermos.

Neste primeiro estudo, foquemos a nossa atenção apenas num texto da Bíblia. Foi um homem «sábio» quem o escreveu. E Deus disse-lhe o que escrever. Lede comigo *Provérbios 3:5-6*. Notais ao lerdes que o texto contém quatro partes. «Confia no Senhor de *todo* o teu coração; e *não* te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em *todos* os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas». (Itálico meu). Deus é bem claro em cada uma das quatro partes. Deus não nos deixou a adivinhar o que Ele está dizendo. E ao enfrentarmos os muitos cruzamentos nas nossas vidas, as muitas decisões que todos nós devemos fazer, Deus deseja que saibamos que, ao seguirmos as verdades simples desta passagem, podemos tornar bem sucedida cada escolha que fizermos. Podemos ter vidas que contêm alguma coisa nesta terra, e que partilhem da eternidade com Ele no futuro, na terra da mais excitante felicidade.

Salomão começa com as palavras: «Confia no Senhor de *todo* o teu coração.» Como podemos confiar dessa maneira? Onde vem tal confiança? É mais fácil para alguns possuí-la do que para outros? Significa isso que fico sem um único minuto para mim, senão confiar, confiar, confiar e nunca duvidar uma única vez? Significa que eu seja capaz de testificar que todo o meu coração está nisso, sem reser-

vas, sem ser desonesto acerca de ter sequer um único sentimento interno de desconfiança?

Que significa esta *total* confiança? Poderíamos começar com isto — que ter uma tal confiança é um «milagre»? É-o verdadeiramente. Devemos crer nisso. Onde deve este milagre ser encontrado? Como o obtemos?

A Bíblia no seu todo é uma revelação do que é Deus, como Ele ama pecadores e santos, o que Ele tem feito para resgatar pecadores e ajudá-los a tornarem-se santos, e a eternidade que Ele tem preparada para aqueles que escolhem permitir que Ele os ajude. Encontramos na Bíblia que Deus é digno de confiança, honesto, amoroso, amável, paciente e que Ele apela a cada um de nós repetidas vezes a que O aceitemos, mesmo depois de termos dito «Não» repetidas vezes. Em resumo, vemos claramente na Bíblia que Deus merece ser confiado.

Neste ponto, aquilo que Paulo nos diz em Romanos 10:17 é muito importante. Ele diz: «De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.» Podemos parafrasear este versículo da seguinte maneira: «De sorte que a fé (ou a capacidade para confiar) obtem-se mediante leitura acompanhada de oração, ouvir, escutar aquilo que Deus diz na Bíblia.» O Espírito Santo dá-nos então a capacidade para confiar em Deus *enquanto* estudamos a Bíblia — a verdade acerca de Deus. Que maravilhoso milagre! Seria justo acrescentar que aqueles que não estudam a Bíblia encontrariam a declaração de *Provérbios 3:5* impossível?

Que dizer acerca do confiar «de todo o teu coração»? Isto parece realmente difícil. Na verdade, isto é também impossível a não ser que o milagre de vir a confiar em Deus esteja ocorrendo nos nossos corações, e estejamos dispostos a aceitar a Deus e Jesus e o Espírito Santo ao vermos na Bíblia tudo o que Eles têm feito por nós. Aceitar Alguém que merece a nossa confiança e o nosso amor, e fazê-lo de todo o nosso coração, deve ser o passo «natural» seguinte após confiarmos. (Ver *Jeremias 29:13*). Se isto é verdade, a nossa preocupação deveria ser no sentido de começarmos por nos envolver realmente em significativo estudo da Bíblia, e permitirmos que o Espírito Santo faça a Sua obra em nós — o qual é o milagre duplo de confiar e de total dedicação. Deus gosta de fazer estas coisas por nós. E Satanás odeia que nós permitamos que Deus as realize em nosso favor.

Agora Salomão apresenta o segundo passo, o qual é difícil para todos nós. Ele adverte: «Não te estribes no teu próprio entendimento.» Ele não diz para fazermos exactamente as coisas que todos nós tão facilmente fazemos! Duas vezes em *Provérbios*, Deus adverte que «há caminho que parece direito ao homem, mas o fim dele são os caminhos da morte.» (*Provérbios 14:12; 16:25*, itálico meu). *Jeremias 17:9* também adverte que «o coração é enganoso acima de todas as coisas». «Não podeis confiar em vós mesmos, ou nas vossas próprias decisões. Quando chegais a um cruzamento na estrada da vida, o úni-

co caminho seguro a seguir é buscar o Meu conselho sobre que caminho seguir.»

Quanto todos nós detestamos desconfiar de nós mesmos e da nossa própria capacidade em pensar e decidir o que é melhor para nós. É tão fácil recusar o conselho dos nossos amigos cristãos, do nosso pai ou mãe, do nosso professor ou pastor, ou mesmo de Deus. Afinal de contas, «eu sei o que é melhor para mim.» Tenho lutado pessoalmente com este problema durante um longo, longo tempo. Ainda estou a lutar com ele às vezes. Aos 62 anos de idade, estou ainda a aprender que não posso confiar nos meus próprios pensamentos e desejos. Devo confiar *n'Ele* com todo o meu coração. Devemos, durante toda a nossa vida, continuar a estudar a Bíblia, permitir que o Espírito Santo nos leve a confiar, e continuemos diariamente a permitir-Lhe levar-nos a confiar *de todo o nosso coração*. Não há outra maneira de escapar do perigo de nos estribarmos no nosso próprio entendimento. Muitos de nós queremos o que Deus dá, mas não queremos Deus.

Há alguns anos atrás estava dentro dum avião que corria velozmente na pista para levantar voo. Uma senhora muito nervosa, do outro lado do corredor, procurava ansiosamente atrair a atenção da hospedeira. Finalmente, a hospedeira dirigiu-se à senhora. Esta perguntou-lhe: «Este avião vai para o sul ou para o norte?» Para o «sul», respondeu a hospedeira. «Eu devia estar no outro avião,» disse ela mergulhada em lágrimas. Ela não havia perguntado a ninguém no terminal qual dos dois aviões ali estacionados ela devia tomar, e não se sabe porque razão ninguém verificou o seu bilhete. O seu «adivinhar» estava errado. Na vida, Deus deseja que paremos de adivinhar, e Lhe perguntemos qual é o caminho certo a seguir.

Isto leva-nos à terceira parte do nosso texto em *Provérbios 3*: «Reconhece-O em todos os teus caminhos.» Se escolhermos pedir-Lhe somente parte do tempo, não adianta. Se escolhermos meramente pedir-Lhe a maior parte do tempo, também não adianta. Deus deseja levar-nos a confiar *n'Ele todo* o tempo, *buscá-l'O de todo* o nosso coração em *todo* o tempo, e reconhecer os Seus caminhos como rectos e os melhores *todo* o tempo. Então o Espírito Santo pode continuar a operar milagres em nós, capacitando-nos a escolhermos voluntariamente seguir a Sua vontade em tudo. Aguarda-nos a catástrofe se Lhe perdirmos que nos ajude a encontrar o emprego ou trabalho certo na vida, mas recusarmos permitir-Lhe guiar-nos em escolher o companheiro/a certo/a para a vida. Ou podemos pedir-Lhe que nos ajude a encontrar o marido perfeito ou esposa perfeita, e depois escolhermos por nós mesmos o nosso trabalho onde podemos ganhar muito dinheiro, de modo a podermos prover uma boa casa ao nosso conjugue, ou um bom carro, boas roupas, e, e, e. Uma vida «fácil» tem levado muitos a deixar os seus companheiros «perfeitos», e a Deus, e a viverem na miséria. O dinheiro somente nunca comprará a felicidade.

A missão Pacific Garden, em Chicago, E.U.A.,

a qual durante anos tem conduzido um porto de abrigo e segurança para os verdadeiramente destituídos na vida, imprime um auto-colante que diz: «Deus sempre dá o Seu melhor àqueles que deixam a escolha com Ele.» No mesmo auto-colante encontram-se as palavras do *Salmo 37:5*: «Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele, e Ele tudo fará.» Nesta questão de buscar a verdade de Deus, devemos chegar a uma conclusão — ou estamos com ela de todo o nosso coração, ou não estamos de modo nenhum.

Para aquele que está com ela totalmente, Salomão conclui: «E Ele *dirigirá* os teus caminhos.» Não talvez, ou parcialmente, ou o máximo, ou quase, mas Ele *dirigirá*. Podemos confiar n'Ele para dirigir em todo o cruzamento na estrada da vida. Podemos confiar n'Ele em cada crise. Ele nunca nos decepcionará. Ele dará sempre o melhor àqueles que buscam a Sua vontade e deixam a escolha com Ele. Ellen White diz no *Desejado de Todas as Nações*, pág. 668, o seguinte: «Aqueles que decidem nada fazer, em ramo algum, que desagrade a Deus, *saberão*, após Lhe apresentarem o seu caso, exactamente que rumo seguir». (Itálico meu).

Ao nos dispormos a estudar esta semana, tornar-nos-emos dolorosamente conscientes de um ponto — que Deus nos revela a Sua vontade para *seguirmos o Seu caminho*, nunca o nosso caminho egoísta. Porque somos humanos, isto irritar-nos-á frequentemente, encolerizar-nos-á mesmo por vezes.

O que sabemos é que Deus sabe sempre o que é melhor para nós. Ele conhece o fim desde o princípio, o qual nós não conhecemos tão bem. Temos a tendência de olhar para o presente, enquanto que Ele olha para a perspectiva de toda a nossa vida, mesmo a vida eterna. Deste modo, precisamos de nos relacionar com este assunto assim como um doente precisa de se relacionar com um tratamento prescrito pelo seu médico para a sua doença — acreditar no que diz o médico, e agir de acordo com as suas instruções, mesmo que não sejam vistos resultados imediatos. Os médicos humanos podem precisar de tempo para descobrir o tratamento adequado, mas eles sabem certamente muito mais do que eu em como me ajudar a recuperar a minha saúde. O nosso Médico celestial sabe de imediato o que nós precisamos, e dirige-nos *sempre* para o nosso melhor.

Durante esta semana procuraremos descobrir como encontrar, mais plena e pessoalmente, a emoção de viver de acordo com a vontade de Deus. Deus significa seriedade em acção — Ele dirigirá cada parte das nossas vidas. Ele deseja que sejamos sérios em acção também e que Lhe franqueemos a oportunidade de nos guiar e que Lhe permitamos provar ser Ele um Deus digno de confiança. Ele prover-nos-á a vida que encontrará a maior felicidade e realização, e finalmente a vida eterna com Ele, que é alegria e amor. Fazei desta semana uma semana de buscar e encontrar os segredos de Deus para alcançar uma tal experiência.

CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS

Data: 4 a 7 DE ABRIL DE 1985

Local: SANTARÉM

Pastor convidado: NINO BULZIS - Departamental da Juventude da Divisão

A GRANDE FESTA DA JUVENTUDE ADVENTISTA

Tema do Congresso: «EIS-ME AQUI»

- DEBATES
- TEMAS ESPIRITUAIS; SOCIAIS; PSICOLÓGICOS E DE SAÚDE
- CONCURSO DE FOTOGRAFIA
- DESPORTO: PRESENÇA DE ATLETAS OLÍMPICOS
- REUNIÕES RECREATIVAS
- SLIDES

ALOJAMENTO: A cargo do Departamento

ALIMENTAÇÃO: Brevemente daremos mais informações

Dez Revelações da Vontade de Deus

No nosso primeiro estudo desta importante semana, falámos acerca dos muitos «cruzamentos» da estrada da vida, onde há dois caminhos a seguir — o certo e o errado. Estes «cruzamentos» são os muitos lugares, quase diários, onde temos de tomar decisões, algumas das quais são muito frequentes, outras muito grandes. Algumas são de natureza a afectar mesmo a nossa vida eterna.

Um ponto que não devemos esquecer é que Deus nos deixa livres para escolher. Ele nunca força a nossa livre vontade. Se Ele se recusou a forçar a vontade dum outrora santo anjo, que veio a ensombrar o belo universo de Deus com o pecado, Ele não forçará de modo algum a nossa vontade. O carácter cristão é apenas formado quando, sabendo que somos livres para recusar obedecer a Deus, escolhemos fazer o que é recto porque é recto. Esta livre escolha que Deus nos deu é prova do Seu grande amor. Ele jamais poderia provar o Seu amor mediante o uso da força.

Vós e eu devemos ser provavelmente muito semelhantes. Temo-nos às vezes cansado de decisões, decisões, decisões. Cada dia, decisões a fazer. Porque temos de as enfrentar tão frequentemente? Têm todas as pessoas o mesmo problema? Não ficou já alguém liberto de tantas decisões? Quando começou tudo isto? Quando terminará tudo isto?

Se liberdade de escolha é o direito de cada ser criado, então poderíamos justamente responder que o fazer escolhas começou com a criação dos anjos por Deus algures na eternidade passada. Nesta terra começou com a criação de Adão e Eva por Deus. Se a livre vontade é necessária ao desenvolvimento espiritual de uma pessoa, então a oportunidade de escolher seguir a Deus fielmente começou no Éden. Leiamos isso em *Géneseis 2:15-17*: «E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás».

Deus não colocou essa árvore lá para os apanhar na desobediência. Nunca acusemos Deus disso! Ele colocou-a lá porque o Seu total amor requeria que Ele concedesse a homens e mulheres a liberdade de escolha. Ele criou-os perfeitos. Mas mesmo pessoas perfeitas deviam amadurecer através da eternidade, crede isto ou não. E Deus proveu-lhes a única condição pela qual tal maturidade espiritual devia ter lugar. Ele não o podia ter feito de nenhuma outra maneira, e ainda assim ser «Amor» em Si mesmo.

Então, infelizmente, o chefe dos anjos caídos entrou em cena, para causar o primeiro cruzamento na estrada da vida humana. Todos conhecemos a história. Ela encontra-se em *Géneseis 3:1-6*. (Abri a Bíblia e lede a passagem a fim de que os pormenores sejam avivados na mente de todos). Vemos claramente que em cada cruzamento na estrada da vida, em cada ponto em que tenhamos de tomar uma decisão, há um caminho «certo» que Deus tornou claro, e um caminho «errado» que o diabo deseja que tomemos. Todavia ele não nos pode forçar. Ele apresentar-nos-á tentações, aplinará e tornará atractivos falsos caminhos, mas o «pecado» constitui o nosso próprio acto.

Satanás tentou Eva, mentindo-lhe acerca de Deus. Ele disse-lhe que ela podia desobedecer a Deus e continuar a viver. Depois apresentou-lhe um engano, dizendo-lhe que Deus estava a esconder dela algo melhor do que ela tinha. Seguiram-se então aquelas tristes, bem tristes palavras da primeira decisão errada — ela «comeu». E a seguir o diabo levou-a a colaborar com ele levando um segundo pedaço de fruto proibido a Adão — e ele enfrentou o primeiro cruzamento na estrada da sua vida.

Imagino tal cena desta maneira: a bela Eva de pé em frente do formoso Adão com dois pedaços de fruto. O que estava na sua mão esquerda já tinha uma dentada comida. O que estava na sua mão direita estava ainda inteiro e lustroso e apetitivo. Imediatamente Adão compreendeu o que Eva havia feito. Ela estendeu a sua mão direita para Adão. É neste ponto que Deus, mediante Ellen White, nos dá um vislumbre e nos leva a compreender o que se passou na mente de Adão naquele momento. Considerai os pensamentos que penetraram as células do seu cérebro e que ameaçaram terrivelmente o seu superior intelecto:

«Adão compreendeu que a sua companheira havia transgredido o mandamento de Deus, desatendeu a única proibição imposta sobre eles como um teste à sua fidelidade e amor. *Houve uma luta terrível na sua mente*. Ele lamentou o ter permitido a Eva ausentar-se do seu lado. Mas agora o feito estava realizado; ele deve ser separado dela, cuja companhia havia sido a sua alegria. Como podia ele suportar tal coisa? Adão havia encontrado prazer na companhia de Deus e dos santos anjos. Havia contemplado a glória do Criador. Compreendia o elevado destino franqueado à raça humana caso permanecessem fiéis a Deus. Todavia todas estas bênçãos foram perdidas de vista com o receio de perder aquela dádiva que *aos seus olhos* sobrepujava todas

as outras. Amor, gratidão, lealdade ao Criador — todas foram subestimadas pelo seu amor a Eva. ... Ele resolveu partilhar o seu feito; se ela devia morrer, ele morreria com ela». (*Patriarcas e Profetas*, p. 56, itálico meu).

Adão fez a sua primeira decisão errada, *devido ao seu amor por Eva*. Ele permitiu que o seu amor por uma pessoa dominasse o seu amor por Deus. Isto é crítico para nós ao enfrentarmos cada decisão que tenhamos de fazer. Deus será sempre o primeiro — *esta é a «chave» número um* para tomar o caminho certo em cada cruzamento, em cada ponto de decisão. A importância disto reflecte-se nas palavras de Salomão: «Confia no Senhor de todo o teu coração» (*Provérbios 3:5*). Se confiássemos verdadeiramente que o Senhor é amor, e que Ele nos deu cada uma das Suas directrizes para partilharmos esse amor, não necessitaríamos de uma segunda norma para tomarmos ou fazermos as nossas decisões. O diabo não conseguiria levar-nos a tomar um único cruzamento errado na estrada da vida. Todos concordamos que Adão e Eva pecaram, o que significa que eles fizeram uma decisão errada que os levou pela estrada de Satanás abaixo. Mas façamos esta pergunta: Quebraram eles, ao comer do fruto proibido, um dos dez mandamentos? Isto leva-nos a duas outras questões. Primeiro, conheciam eles mesmo os dez mandamentos antes de pecarem? E, se eles quebraram um dos dez mandamentos, qual deles foi?

Não há um único texto bíblico que diga explicitamente que Adão e Eva quebraram tal e tal mandamento. Mas nós necessitamos de explorar aqui a questão do envolvimento dos mandamentos por duas razões. Primeiro, porque eles nos dão a declaração mais compreensiva em toda a Bíblia da vontade de Deus para a humanidade, e nós estamos a tratar a questão de seguir a vontade de Deus. Segundo, precisamos de estar certos acerca de quando foram os mandamentos primeiro revelados, e como Adão e Eva, se eles os conheciam, podiam ter evitado o seu trágico erro se tivessem acariciado e se apegado aos imutáveis princípios que os dez contêm.

Procuremos tentar responder à questão sobre se Adão e Eva tinham ou não conhecimento dos mandamentos antes do pecado. Em *Romanos 5:14*, Deus diz-nos simplesmente que «a morte reinou de Adão a Moisés». A história de Génesis confirma isto, começando com Abel. Depois em *Romanos 6:23*, Deus acrescenta: «Porque o salário do pecado é a morte». Noutras palavras, se o homem nunca houvesse pecado, não teria havido morte alguma. Finalmente, Deus diz em *Romanos 3:20*: «Pela lei vem o conhecimento do pecado».

Assim, podemos concluir que, mesmo nos dias de Adão, ele contemplou a morte que surgiu apenas num mundo onde havia o pecado, a qual por seu turno era apenas conhecida porque havia um conhecimento dos mandamentos. Quando Adão e Eva viram Abel morto, eles sabiam que isso era errado, terrivelmente errado. Porquê? E antes disso, quando

eles comeram aquele fruto, eles sabiam que isso era errado, terrivelmente errado, pois *Génesis 3:8* diz que eles se esconderam imediatamente de Deus. Porquê? Eles nunca o haviam feito antes.

Analisemos esta mesma questão por outro ângulo. Há muitos textos na Bíblia que revelam claramente que os dez princípios dos dez mandamentos são simples revelações da própria natureza de Deus. Por exemplo, o primeiro mandamento em *Êxodo 20:3* diz: «Não terás outros deuses diante de Mim.» Que nos diz isto acerca de Deus? Deus é o Criador, o Sustenedor, o Todo-poderoso. Não há nenhum outro Deus verdadeiro. Por conseguinte, todos os outros «deuses» são falsos, sejam eles o sol, a lua, um ídolo, o dinheiro, a fama — ou outro qualquer que vós possais mencionar. *Jeremias 10:10* diz: «O Senhor é o verdadeiro Deus, Ele é o Deus vivo, e um Rei eterno.» O primeiro mandamento declara simplesmente que não há outro Deus senão Um, e como tal Ele tem o direito à nossa total confiança, culto e afeições.

Tomemos o sétimo mandamento em *Êxodo 20:14* como segundo exemplo. Ele declara: «Não adulterarás.» Que está Deus a dizer aqui? Que está Ele a revelar-nos acerca d'Ele próprio? Não é isto claro: «Mantém-te a ti mesmo puro, como Eu sou puro.» Deus é «pureza» em Si mesmo. E Ele deseja dirigir-nos de tal maneira que até os nossos pensamentos sejam puros. (Ver *Filipenses 4:8*). Assim, Ele pode dizer de qualquer um de nós que é puro, que O reflectimos na nossa pureza.

Consideremos o assunto de modo mais amplo. Jesus citou certa vez duas passagens do Velho Testamento para nos dizer que podemos resumir os primeiros quatro mandamentos na declaração: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma.» (*Mateus 22:37*; cf. *Deuterónimo 6:5*). A seguir Ele disse que podemos resumir os últimos seis mandamentos neste: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.» (*Mateus 22:39*; cf. *Levítico 19:18*). Deus é amor, e Ele revela-Se através desses dez princípios de amor. Quando reflectimos esse amor, poderá ser dito de nós que somos semelhantes a Ele.

Ora em adição à nossa primeira linha de raciocínio de que houve morte de Adão a Moisés, e portanto houve pecado, e houve lei, acescentemos mais isto: Todos os dez mandamentos nos revelam o que Deus é. Colocai Adão e Eva em companheirismo pessoal e diário com um tal Deus, sempre em perfeita harmonia com Ele, e depois interrogai-vos com esta pergunta: Tinham Adão e Eva conhecimento dos dez princípios da lei antes de ter surgido o pecado? Eles estavam diariamente com a própria «Lei»? Por conseguinte Ellen White apresenta esta conclusão: «Adão e Eva, na sua criação, tinham conhecimento da lei de Deus. Ela estava impressa nos seus corações.» (Ellen White, in *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. I, pág. 1104).

Quebraram eles um daqueles mandamentos ao praticarem o seu primeiro pecado? Que dizer do pri-

meiro mandamento? Eva ouviu e escolheu o caminho daquele que então se intitulava como príncipe ou deus deste mundo. (Ver *João 12:31*). Adão fez depois o mesmo, ao operar o diabo mediante Eva. Ambos tomaram o nome de Deus em vão no sentido de *Lucas 6:46*, onde Jesus disse: «E por que Me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que Eu digo?» Eles violaram a sua total lealdade a Deus a qual é simbolizada pelo quarto mandamento. Eva tornou-se uma tentadora e levou Adão a uma acção que lhe iria custar a vida. Eles violaram a sua honestidade — o princípio por detrás do oitavo mandamento. Cobiçaram um conhecimento que Satanás sugeriu estar à sua disposição e superior ao que Deus lhes havia dado. E ambos quebraram o grande princípio do amor que está por detrás de todos os dez — amor total para com Deus, e amor real para com os outros. Em *Génesis 3:1-6 violaram eles alguns dos princípios dos mandamentos?* Sim, e isso foi «pecado», o seu pecado acarretou sobre eles a condenação da morte nesse dia, e finalmente a morte muitos anos mais tarde.

Ellen White diz-nos que os dez mandamentos deveriam constituir uma «protecção», uma «barreira» divinamente erigida», e uma «salvaguarda» para Adão e Eva, e para toda a raça humana através de todos os séculos vindouros. (Ver *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pág. 52; Ellen White comment in *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. I, pág. 1084). Uma protecção, barreira, salvaguarda de quê? Se lermos todo o capítulo 3 de *Génesis*, descobri-lo-emos rapidamente. Um Deus amoroso não queria que Adão e Eva, ou algum de nós, vivesse fora do jardim do Éden, ou sentisse medo, ou acusasse outros, ou gerasse os filhos com dor e sofrimento, ou tivéssemos problemas familiares, ou cultivássemos um solo amaldiçoado, ou nos embaraçássemos com espinhos e picos, ou ganhássemos a nossa subsistência com o suor da nossa frente, ou contemplássemos tragédia nos nossos filhos, ou morrêssemos nós próprios. Há literalmente centenas de tais coisas negativas na Bíblia que Deus nunca desejou que o homem experimentasse. O nosso amoroso Deus desejava salvaguardar-nos, proteger-nos, livrar-nos de qualquer destas experiências na vida, revelando simplesmente os amáveis princípios da Sua própria natureza, a fonte suprema de alegria e felicidade. Que tragédia terem Adão e Eva quebrado a protecção, deitado abaixo a barreira divina e anulado a salvaguarda. E que tragédia é o facto de nós humanos ainda tão frequentemente olharmos para os dez mandamentos como inimigos duma vida feliz e segura. O diabo continua ainda a andar ao nosso redor, tentando, enganando, desviando todos aqueles que se deixam enganar e desviar.

Há 34 anos que sou pastor e professor de Bí-

blia. Durante esses anos tenho tido centenas de sessões de aconselhamento, tanto com jovens como com pessoas adultas. Tenho prestado conselho a jovens durante cerca de 40 semanas de oração. Frequentemente aqueles que buscam ajuda são os que estão experimentando o terrível resultado dos pecados, erros, tolas decisões que fizeram. Tenho visitado alguns que praticaram algo muito mau, e estão receosos de ser apanhados. Sentam-se junto de mim sofrendo terrivelmente. Alguns têm roubado, ou sido imorais, ou copiado num exame, ou maltratado os seus pais — a lista é longa. O ponto é que Deus ter-se-ia deleitado em evitar-lhes a agonia por que estavam passando, se tivessem tido somente estado dispostos a buscar e seguir a Sua vontade.

Poderíamos nós, juntos, escrever um resumo dos pontos deste segundo estudo? Primeiro, embora Deus deseje que escolhamos bem em cada escolha, Ele sempre nos concederá a total liberdade de escolher. Isto Ele *deve* fazer, porque Ele *é* amor. Segundo, se pudéssemos colocar sempre Deus em primeiro lugar, acima de tudo e todas as pessoas na terra, então fariamos escolhas acertadas. A natureza «humana» luta contra esta simples directriz. Terceiro, os dez mandamentos dão-nos a mais clara e mais compreensiva declaração da vontade de Deus em toda a Bíblia. E em somente 15 versículos. Há mais de 31 158 versículos na Bíblia. Todavia os 15 cobrem quase todo o tipo de tentação que possamos enfrentar; eles dão-nos claras directrizes em quase todas as áreas da vida onde enfrentamos cruzamentos que requebrem a tomada de decisões. Quarto, Deus deu-nos uma revelação da Sua perfeita vontade e carácter nos mandamentos para nos guardar de fazer escolhas que nos levariam à miséria, culpa, medo, doença e morte. Ele deseja que sejamos felizes, saudáveis, alegres, e Ele nos tem dado, no Seu ilimitado amor, todos os segredos para encontrar e gozar tais coisas.

Devemos acrescentar um ponto necessário ao concluirmos: Por nós mesmos nunca poderemos resistir às tentações e enganamentos de Satanás; nunca poderemos manter-nos afastados das falsas veredas, ou fazer um único bem sucedido avanço ao tentarmos «guardar» os mandamentos. Nem podemos encontrar alívio da culpa, vergonha, remorso e horríveis cicatrizes. Não por nós mesmos. Devemos agradecer a Deus, o Deus do perfeito amor, o Deus que Se revelou a Si mesmo nos Seus salvaguardadores, protectores dez mandamentos, por ser tão abnegado que se deu a Si mesmo no Seu Filho. A seguir devemos buscar o dom do Espírito Santo, e permitir-Lhe, momento a momento, que Ele nos capacite a encontrar a guia e força para fazermos decisões sábias e caminharmos na recta vereda — com vista a uma vida plena e compensadora.

«A Publicação da Revelada Vontade de Deus»

É um pensamento surpreendente o facto de que Deus, que tem miríades de anjos, e miríades de mundos espalhados sobre biliões de quilómetros, e biliões de criaturas apenas neste mundo, tivesse Ele próprio tomado a iniciativa de dar a conhecer a cada ser criado a Sua vontade e a oportunidade de a pôr em prática. Tudo o que podemos fazer com um tal pensamento é crer que é verdadeiro. Crer nele apenas em relação com os mais de quatro biliões de habitantes deste planeta é já surpreendente. Mas ele foca especialmente as palavras, possivelmente as mais extraordinárias em toda a Bíblia, encontradas em *João 3:16*: «... para que *todo aquele* que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.»

«Todo aquele». Isso significa qualquer pessoa entre as mais de quatro biliões de habitantes nesta terra — em qualquer continente, ilha, de qualquer raça, cor, cultura, personalidade, hereditariedade, índice de inteligência, posição económica, qualquer coisa. «Porque Deus amou de tal maneira» que tomou a gigantesca responsabilidade de prover cada ser com suficiente guia divina para ser salvo dos seus pecados, vencer as suas fraquezas, colocar os seus passos nos passos de Jesus, e estar certo de que um dia terá a vida eterna. Estão vocês surpreendidos? Eu estou.

Nós suspiramos, e perguntamos, como? Como proverá Deus todas as pessoas, em toda a parte, com direcção adequada para realizar tanto? Poderíamos começar a nossa resposta com um maravilhoso vislumbre a nós dado por Ellen White. Lede atentamente ou escutai:

«Há três maneiras em que o Senhor nos revela a Sua vontade, para nos guiar e capacitar a guiar outros. Como podemos distinguir a Sua voz da dum estranho? Como a distinguiremos da voz dum falso pastor? Deus revela-nos a Sua vontade na Sua Palavra, as *Sagradas Escrituras*. A Sua voz é também revelada *nas Suas maravilhas*: e será reconhecida se não separarmos d'Ele as nossas almas ao andarmos nos nossos próprios caminhos, fazendo a nossa própria vontade, e seguindo as inclinações dum coração não santificado, até que os sentidos se tornem tão confusos que as coisas eternas não sejam discernidas, e a voz de Satanás seja de tal maneira disfarçada que é aceita como a voz de Deus.

«Outra maneira em que a voz de Deus é ouvida, é *através dos apelos do Seu Santo Espírito*, fazendo impressões sobre o coração, que operarão no carácter. Se tiverdes dúvidas quanto a algum assunto, deveis em primeiro lugar consultar as Escrituras. Se co-

meçastes verdadeiramente a vida de fé, tendes-vos dado ao Senhor para serdes inteiramente d'Ele, e Ele vos tem tomado para vos moldar de acordo com o Seu propósito, para que sejais um vaso de honra, deveis então possuir um desejo ardente de serdes maleáveis nas Suas mãos, e seguides aonde quer que Ele vos dirija.» (*Testimonies for The Church*, vol. 5, p. 512, itálico meu).

Esta declaração tem-me dado tremenda ajuda em buscar conhecer a vontade de Deus para a minha vida, e em como Ele ma revelará. Precisamos de estudar cuidadosamente esta questão. Hoje estudaremos apenas o primeiro método que Deus tem usado, através das Sagradas Escrituras. Na Terça-feira consideraremos o Seu segundo método, a operação de maravilhas, e na Quarta-feira consideraremos o Seu terceiro método através das impressões e apelos do Espírito Santo.

Ao examinarmos a revelação que Deus faz da Sua vontade através da Bíblia Sagrada, devemos também fazer uma decisão pessoal se incluiremos ou não os livros que nós chamamos o «Espírito de Profecia» — escritos por Ellen White. Ela *não* é a Bíblia, ou «outra» Bíblia para os Adventistas do Sétimo Dia. Ela asseverou-nos claramente que os seus escritos não são isso e que nós não os devemos usar dessa maneira. Mas foi ela inspirada como foram os escritores da Bíblia? São os seus escritos a «sua» voz ou a voz de Deus? Se eles são apenas a sua voz, então podemos tomá-los como bom conselho. Mas se Deus fala por intermédio deles, então eles podem também revelar-nos a vontade de Deus, e *isso é importante*.

Eu creio pessoalmente que eles são a voz de Deus. Os anos que tenho dispendido em examinar as suas asserções e o conteúdo dos livros tem-me levado a crer que Deus me fala por intermédio deles. Estudo a Bíblia diariamente. Também estudo os seus livros cuidadosamente. Eles ajudam-me a compreender melhor a Bíblia, aprender melhor as lições da Bíblia, e a ter uma compreensão mais plena e alargada da vontade de Deus para a minha vida. Pessoalmente tenho uma crescente apreciação por *toda* a instrução que Deus tem dado. Louvo-O por tudo isso. Sabeis qual é a grande tragédia entre nós hoje? É que nós não estamos a estudar muito esta vasta revelação da vontade de Deus. Ele fez «publicar» realmente a Sua vontade em milhares de páginas, para quase cada situação da vida, e nós lamentamos que não sabemos qual é essa vontade!

Quando eu era estudante no Colégio, vivia nu-

ma área de casas semi-circulares ocupadas por estudantes que haviam estado nas forças armadas dos Estados Unidos. Nós estávamos empenhados em angariar fundos para construirmos uma capela para o culto. Numa noite, dois de nós batemos à porta de uma médica no nosso quarteirão escolar, uma senhora muito amável já reformada, conhecida afetuosamente por «Doutora Maria» pelos estudantes e professores. Nós desejávamos obter dela um donativo para a capela.

Enquanto lhe explicávamos o nosso propósito, outra senhora bateu à porta, buscando o seu sábio conselho acerca do que devia fazer em relação com certo problema pessoal. A Doutora Maria pediu licença para se retirar por uns instantes e foi a outra sala da sua casa. Em breve ela voltou com uma Bíblia e vários livros de Ellen White. Ao entregá-los à senhora, ouvimos ela dizer-lhe: «Se estudar onde coloquei os marca-páginas, encontrará o conselho de Deus e a Sua vontade para o seu problema.» Eu aprendi alguma coisa nessa noite. A Doutora Maria não deu conselho algum àquela senhora. Ela apenas lhe indicou a maneira de encontrar a vontade de Deus, mediante as respostas da Palavra de Deus e dos livros de Ellen White que ela lhe emprestou.

Todos nós sabemos que devíamos estudar os conselhos de Deus. Deus diz-nos que isso é vital se quisermos ter a vida eterna. Em *Actos 17:11* encontramos que os cristãos primitivos de Bereia «buscavam as Escrituras diariamente.» O texto diz que isso os tornou «mais nobres» ao «receberem a palavra de pronto e de bom grado.» Paulo encorajou Timóteo a permanecer naquilo que havia aprendido na infância, lembrando-lhe «que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus» (*III Tim. 3:15*). No capítulo anterior ele havia dito: «Estuda (ou, esforça-te diligentemente) para te apresentares aprovado perante Deus, um obreiro que não necessita de se envergonhar, repartindo rectamente a palavra da verdade» (*II Tim. 2:15, A.R.V.*).

De acordo com Deus a *nossa fé* vem do estudo da Bíblia. Paulo disse: «De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.» (*Rom. 10:17*). O mesmo se dá com a *nossa luz*. «Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho.» (*Sal. 119:105*). O estudo da Bíblia é imprescindível para *vencermos o pecado*. «Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti.» (*Sal. 119:11*). E *crescemos espiritualmente* porque estudamos. «Santifica-os na Tua verdade: a Tua Palavra é a verdade.» (*João 17:17*).

Sabendo todas estas coisas, estudamos nós? Damo-nos ao trabalho de estudar a Bíblia? É ela muito difícil? É ela aborrecida? Quando começamos a estudá-la tornamo-nos sonolentos e com dificuldade em nos concentrar? Está a nossa mente demasiado ocupada com os muitos cuidados das nossas vidas? Há demasiadas actividades na escola, em casa, na igreja? Não há um lugar sossegado, onde nos deixem a sós de modo que possamos obter algo de-

la? Um dos nossos amigos toca a campainha da porta. Outro telefona-nos. Alguém deseja que vamos a algum lugar. Todos nós temos passado por situações destas, não é verdade?

Para obter realmente muito do estudo da Bíblia (ou da leitura dos livros de Ellen White), devemos verdadeiramente desejar obtê-lo. Devemos procurar um tempo sossegado para o fazer, devemos fazê-lo regularmente cada dia, e utilizar um método que produza bons resultados. Ser capaz de usar a Bíblia (e os livros do Espírito de Profecia) como uma ferramenta para descobrir a vontade de Deus para as nossas vidas, nas muitas maneiras que todos nós necessitamos, e na ocasião em que a necessitamos — é excitante, desafiador e altamente recompensador.

Posso ouvir a vossa próxima pergunta. E ela é a pergunta certa a fazer a seguir. «Como?» Eu tenho feito esta pergunta, e tenho tentado arduamente, durante muito tempo, descobrir os «comos» sobre a vontade de Deus para a minha vida. Tenho lutado, tal como vós, para descobrir um método eficaz de estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia que produza realmente resultados. Permiti que partilhe convosco dois dos melhores auxiliares que descobri até agora.

Primeiro, a Bíblia é muito antiga. Moisés, o primeiro escritor, viveu há cerca de 3500 anos. O Novo Testamento foi completado há quase 1900 anos atrás. Ellen White morreu há cerca de 70 anos. Podemos nós encontrar, em tão antigos escritos, às vezes com palavras já fora de uso, uma mensagem e significado que seja bastante pessoal para nós? Necessitamos de *um Deus pessoal*. Precisamos de conhecer Aquele que morreu *por nós* — Aquele que está verdadeiramente connosco, que *nos ajudará*, que verdadeiramente *nos guiará*.

Experimentai esta experiência. Procurai uma pequena brochura do evangelho de João, de preferência numa tradução moderna, de fácil leitura. Usando uma régua e uma caneta de feltro colorida ou um lápis de cor, sublinhai todas as passagens em que encontrardes Jesus a falar apenas com uma pessoa. Quando encontrardes a primeira ocorrência sublinhai-a e colocai um «1» na margem da página ao lado. Continuai a sublinhar e a numerar todas essas ocorrências até ao fim do livro. Não sublinheis mais nada. Devereis encontrar 35 no evangelho de João. Depois voltai atrás e riscai o nome (Nicodemos, a mulher junto ao poço, etc.) e escrevei o vosso nome exactamente acima do nome que riscastes em cada um destes encontros com uma pessoa.

Assim como Deus falou com elas, tratou-as, encorajou-as, perdoou-as, levou-as a fazer a Sua vontade, assim *fará Ele o mesmo por ti*. Jesus «chamar-te-á» a seres Seu discípulo, Ele «aconselhar-te-á», «oferecer-te-á» água viva e o «pão da vida». Não quero dar-te a conhecer todas as descobertas. Melhor — encontrarás por ti mesmo um Deus pessoal e actualizado. Ficarás desperto, sentir-te-ás desafiado e encantado.

«Como» número dois, sou devedor ao Pastor John Loor por me ter iluminado esta ideia. Deus de-

seja que sigamos nos Seus passos na doutrina e no viver pessoal. Começai por desenvolver um «texto gatilho» para cada tópico doutrinário e pessoal. O que é um texto gatilho? Suponde que estais a considerar a doutrina do dízimo. Qual é o primeiro texto que vos vem à mente? Pode ser *Malaquias 3:8-10*, ou pode ser outro texto qualquer, como por exemplo, *Mateus 23:23*. O ponto importante é que é o vosso texto. É aquele que a vossa mente dispara em primeiro lugar.

Ou, suponde que precisais de viver sem culpa, especialmente após haverdes pedido perdão para os vossos pecados. Isto é uma luta para quase todos nós. Qual é o texto que vos vem à mente em primeiro lugar desta vez? Pode ser *I João 1:9*, ou *Isaías 55:7*, ou qualquer outro texto útil. (Vede os exemplos no quadro no final deste estudo). *Faça cada um de vós a sua própria lista* para as doutrinas e necessidades pessoais que tenhais. Depois dactilografai-a como no exemplo dado (com espaço para tópicos adicionais e textos gatilho), e colai a folha dactilografada numa das folhas em branco no final

da vossa Bíblia. Ou se preferirem escrevam cuidadosamente essa lista numa dessas folhas em branco da vossa Bíblia. Depois escolham um lápis de cor especial e sublinhem os vossos textos gatilho em toda a vossa Bíblia. Não usem essa cor para mais nada.

Com todos os textos gatilho sublinhados e listados, estais então preparados para toda uma vida de estudo criativo da Bíblia, e com uma compreensão cada vez mais clara da vontade de Deus para a vossa vida. Ao lerdes no futuro, começai por fazer «textos cacho» nas margens dos vossos textos gatilho por vós pessoalmente sublinhados. Por exemplo, supunhamos que um de vocês escolhe *Mateus 24:44* como texto gatilho para estar preparado para a segunda vinda de Cristo. Um dia está a ler a epístola de *I João*. No capítulo 3, versículo 2, encontra a ideia de que quando Cristo vier nós devemos ser «semelhantes a Ele». Pode então volver-se para o texto gatilho sobre preparação e escrever «I João 3:2» na margem, e terá começado o texto cacho sobre preparação. Depois de algum tempo, tereis vários textos nesse cacho vital. Com os anos de leitu-

(Amostra das páginas modelo para textos gatilho)

DOCTRINAS BÍBLICAS		
Tópico	Texto gatilho	Textos pessoais do Pastor Coffman
Batismo	_____	Rom. 6:3, 4
Bíblia, Inspiração da	_____	II Tim. 3:16
Cristo, Retorno (2.ª Vinda)	_____	Heb. 9:28
Cristo, Sacrifício de	_____	Actos 4:12
Cristo, Sinais da 2.ª Vinda de	_____	Mat. 24:3
Cristo, Passos para	_____	Mat. 5:3
Deus, Última mensagem de advertência de	_____	Apoc. 14:6-12
Dízimo (Mordomia do nosso dinheiro)	_____	Mal. 3:10
Espírito de Profecia	_____	Amós 3:7
Espírito Santo	_____	João 14:26
Estado dos Mortos (Vida somente em Cristo)	_____	Ecl. 9:5, 6
Graça, Salvação pela	_____	Efés. 2:8
Juízo	_____	Actos 17:31
Justificação pela Fé	_____	Rom. 3:24
Lei de Deus (Dez Mandamentos)	_____	João 14:15
Lei da Graça (Relação de)	_____	Rom. 6:14
Marca da Besta	_____	Apoc. 14:9-11
Milénio	_____	Apoc. 20:1-3
Sábado, Como guardar o	_____	Isa. 58:13, 14
Sábado, Doutrina do	_____	Êxo. 20:8-11
Salvação, Plano da (Restauração)	_____	João 3:16
Santuário, Terrestre e Celeste	_____	Êxo. 25:8, 9
Selo de Deus	_____	Apoc. 7:1-3
Viver Saudável	_____	III João 2
2300 Anos, Daniel 8:14	_____	Dan. 8:14

(Acrescente tantas páginas quantas precisar)

Quando Deus Escolhe o Miraculoso

Ontem, examinámos a grande revelação de Deus da Sua vontade por intermédio de cerca de quarenta «amanuenses» que registaram as Suas mensagens durante quase mil e seiscentos anos. Também considerámos brevemente as revelações de Deus durante quase setenta anos à nossa própria igreja — por intermédio de uma querida senhora que escreveu mais de 100 000 páginas de manuscritos durante a sua vida. Ellen White escreveu uma média de 40 páginas diárias durante esses 70 anos. Já consideraram que nos podemos sentar em casa, ou numa biblioteca, com toda essa revelação de Deus à nossa disposição?

Também lemos ontem que Deus nos revela a Sua vontade, principalmente de três maneiras: por intermédio dos Seus escritos inspirados, mediante as Suas maravilhas e mediante os apelos do Espírito Santo. (*Testimonies for The Church*, vol. 5, pág. 512). Hoje desejamos examinar cuidadosamente o segundo método, especialmente quando ele envolve o miraculoso. Temos lido acerca de milagres na Bíblia. Temos ouvido de alguns nos nossos próprios dias. Mas usará Deus realmente um milagre *para me guiar*? Ouso pedir um milagre para que o desejo de Deus *me seja* manifesto claramente? *Quando* devo pedir tal? Considerar-me-ia Deus ousado, tolo ou presunçoso em pedir guia sobrenatural como fez Gedeão? Pode o diabo realizar milagres e enganar-me?

Há alguns princípios muito importantes relacionados com a maneira milagrosa como Deus actuou nos casos de Gedeão e Naamá. Revejamos de novo a história de Gedeão em *Juízes 6*. O capítulo começa com a descrição de Israel numa situação verdadeiramente crítica. O povo de Israel havia adorado os deuses Amoritas apesar das advertências de Deus para que não o fizessem. Havia sido muito ímpios à vista de Deus e não Lhe tinham dado ouvidos. Assim, durante sete anos, Deus havia permitido que os Midianitas, os Amalequitas e outras tribos tivessem invadido a sua terra, arruinassem as suas colheitas e matassem o seu gado. Os israelitas haviam-se escondido nas montanhas, em abrigos, em cavernas. Finalmente clamaram a Deus por ajuda. (Ver *Juízes 6:1-10*).

É difícil crer que o povo de Deus — então e ainda hoje — escolha andar tão distante da vontade de Deus que Ele seja forçado a permitir que um inimigo lhe torne a vida completamente miserável e penosa até que se coloquem sobre os seus joelhos e clamem por ajuda. Isto é ainda mais inacreditável quando reconhecemos que em seguir a vontade e o ca-

minho de Deus há alegria, repouso, paz e realização na vida. Quando aprenderemos nós isto?

O nosso maravilhoso Deus ouviu o clamor de Israel e enviou um anjo a Gedeão. (Ver os *versículos 11, 12*), «O Senhor é contigo,» disse-lhe o anjo. Lede a discussão, de certo modo patética e invulgar, de Gedeão com o anjo nos *versículos 13-16*. É bastante aparente o facto de que Gedeão sabia que estava a falar com o Senhor. Não teria isso sido uma prova suficiente de que ele teria êxito contra os inimigos do seu povo? Mas o que pediu ele a Deus? Continuei a ler nos *versículos 17-24*. Gedeão ouvira o anjo, vira o fogo da rocha, vivera o encontro face a face com um santo anjo.

Nessa noite Deus revelou-Se-lhe de novo, a Sua vontade e o Seu poder. Deus disse-lhe para destruir o altar de seu pai ao deus Baal e a coluna ao seu lado que era um símbolo duma deusa pagã. Instruiu Gedeão a erigir no seu lugar o altar apropriado ao Senhor e nele oferecer uma oferta queimada a Deus. Temerosamente, Gedeão realizou tudo isso sob a cobertura da escuridão da noite. Mas ele obedeceu *de facto* a Deus. E Deus o protegeu do tumulto do dia seguinte. (Ver *versículos 25-32*). Então os inimigos de Israel atravessaram o Jordão e acamparam-se no Vale de Jizreel. E «o Espírito do Senhor veio sobre Gedeão, e ele tocou uma trombeta,» e reuniu os israelitas para a batalha. (Ver *versículo 34*).

Poderíamos pensar que Gedeão estivesse por essa altura convencido de que Deus estava com ele, e que a vitória estivesse certa. Mas o que fez ele? Lede os *versículos 36-38*. O nosso gracioso Deus é tão paciente, não é verdade? Ele prova o Seu poder, prova o Seu poder, prova o Seu poder, repetidas vezes. Todavia, com a hesitação do homem, Ele provê um milagre para provar de novo o Seu poder. Gedeão não necessitava que Deus humedecesse o velo de lã, mas fê-lo. Mas eis que Gedeão pediu outro sinal — exactamente para se certificar! — desta vez para que o velo de lã ficasse seco e o terreno, à volta, molhado. E Deus realizou isso também! Que Deus longânimo nós temos, tão paciente com todas as nossas dúvidas e fraquezas.

A sequência da história em *Juízes 7* é bem conhecida. Deus proveu Gedeão e reduziu o seu exército de 32 000 para 300 homens. Deus tinha aqui um outro milagre para o irmão Gedeão. Não deveria haver crédito algum para Gedeão e o seu exército pela sua vitória sobre os Midianitas, não com 300 soldados apenas. Eles não tinham quaisquer tanques, roquetes, cobertura aérea, mas deviam lutar com trombetas, jarros e tochas — armamento estranho. Mas a

vitória veio pela «espada do Senhor» (*versículo 20*). Quando a batalha estava terminada, e o pó assente de novo, o melhor que esses 300 homens e Gedeão podiam fazer era cantar a doxologia: «Louvai a Deus de Quem vêm todas as bênçãos.»

Volvamos para *II Reis 5* e consideremos outro soldado, desta vez um comandante do exército do rei da Síria. Naamã era um grande soldado, mas um miserável leproso. Na sua casa uma menina judia estava criada da sua esposa. A Bíblia diz que ela era apenas uma «meninazinha», mas ela tinha uma «grande» fé. Um dia ela disse à senhora Naamã: «Se somente o seu marido pudesse avistar-se com o profeta Eliseu, que está em Samaria, ele o curaria da sua lepra». Não gostam disto? Que disse Jesus acerca da fé de uma criança? «Comandante Naamã, um profeta judeu curar-te-á». O rei sírio ordenou-lhe que fosse, com a sua carta de recomendação para o rei de Israel, e metade duma fortuna em presentes.

Naamã chegou junto do rei de Israel com a carta do seu rei. O pobre rei rasgou os seus vestidos, pensando que tudo aquilo era um estragem do rei da Síria para provocar hostilidade entre a Síria e Israel se ele não conseguisse atender ao pedido de Naamã. «Sou eu Deus,» exclamou ele, «para que este me envie este homem para que o cure da sua lepra» (*versículo 7*).

A pequena criadita não enviara o seu patrão ao rei, mas ao profeta Eliseu. Eliseu ouviu acerca da confusão do rei e enviou-lhe uma mensagem dizendo: «Deixa-o agora vir a mim, e ele saberá que há um profeta em Israel» (*versículo 8*).

Lede *II Reis 5:9-13*. Pobre poderoso Naamã que não suportou ter sido apenas recebido pelo recepcionista do profeta, ou o pensamento de se banhar sete vezes num rio barrento. Pergunto-me a mim mesmo se ele não terá desejado estrangular a sua criadita quando regressasse a casa! A vontade de Deus havia sido revelada a Naamã por intermédio daquela amorosa rapariguita e por meio dum profeta, mas ele não gostou nada do que «tinha a fazer», e quase voltou para casa com a sua terrível lepra. Então ele fez o que Deus dissera — *exactamente* o que Deus dissera — e ele recebeu de Deus a bênção da cura e da saúde.

Ao fazer a vontade de Deus, Naamã encontrou a Deus. Após ter obedecido à vontade de Deus, ele encontrou-se com Eliseu, o profeta, pessoalmente. E então disse-lhe: «Agora sei que não há Deus em toda a Terra senão em Israel.» (*Versículo 15*). Ele insistiu com Eliseu para aceitar os seus presentes, mas Eliseu recusou. Naamã teve também de aprender que as bênçãos de Deus não podem ser compradas, mas que são grátis a todo aquele que crê. (O resto da história, nos versículos 17-27, pode ser lida se o tempo o permitir). Deus usou a cobiça de Geazi pelos presentes, e a maldição resultante da lepra sobre ele, para nos ensinar a todos a mesma lição.

Que podemos aprender acerca da revelação da vontade de Deus nestas duas histórias da Bíblia? Primeiro, em ambos os casos, Deus revelou a Sua vontade, através dum anjo a Gedeão, e através da fé de

uma rapariguinha e dum profeta a Naamã. Na verdade, não houve necessidade de milagre algum em ambos os casos, excepto na cura da lepra. Mas devido à fraqueza dos seres humanos, e à sua dificuldade em serem simplesmente naquilo que Deus diz, Deus acrescenta miraculosamente milagres a fim de tornar a Sua vontade e caminho duplamente claros. Com Gedeão Deus usou pelo menos 6 milagres! Ele enviou o anjo com a Sua mensagem. Isso foi em si mesmo um milagre. Depois Deus enviou fogo da rocha, Gedeão sobreviveu ao encontro face a face com o anjo, foi-lhe poupada a vida após ter destruído o altar de Baal e a coluna de Astarote, o seu velo de lã ficou molhado e finalmente o velo ficou seco. Deus caminhou a sexta milha! É surpreendente quão longe Ele vai para nos ajudar a compreender e fazer a Sua vontade.

No caso de Naamã, Deus revelou a Sua maneira de curar através da fé da criadita em Eliseu e através do conselho simples, directo do próprio Eliseu. Deus usou então o milagre para *confirmar* o que havia dito quando Naamã obedecesse ao conselho. A lição aqui parece clara. Deus deseja que tenhamos fé naquilo que Ele diz *sem* nenhum milagre. Ele deseja que cheguemos ao lugar onde possamos dizer: «É assim porque Deus o disse.» Não é esta a maneira em que operam as promessas da Bíblia? Elas são verdadeiras porque Deus as deu, e Deus quer que as *creiamos* e *reclamemos* como nossas mesmo. É quase um insulto a Deus se Ele nos tem claramente revelado a Sua vontade na Bíblia e nos livros de Ellen G. White, e nós negligenciamos buscar o que Ele disse, mas em vez disso Lhe pedimos para fazer um milagre para nos revelar a Sua vontade quando ela já nos foi claramente revelada. Não pensais da mesma maneira?

Que dizer do que se passa hoje? Usa Deus ainda milagres para nos guiar nas nossas vidas? Algumas pessoas pensam que sim. Outras pessoas não crêem em milagres. A minha resposta é que, porque Deus ainda é Deus e as pessoas ainda são pessoas, com as suas fraquezas de hesitação, falta de estudo da Bíblia, e com a sua incapacidade de «verem» as coisas espirituais e a direcção de Deus com clareza, o nosso amoroso, paciente, justo, salvador e misericordioso Deus ainda usa o miraculoso se Ele achar necessário. Ele quer que saibamos e façamos a Sua vontade, e Ele não Se poupará a esforço algum para nos revelar claramente o caminho ainda que nós não o mereçamos. Crêem vocês nisto? Eu creio-o.

Neste momento, gostaria de estar pessoalmente convosco e ouvir os vossos testemunhos de como Deus vos tem guiado milagrosamente nas vossas vidas mediante milagres. Permitem-me que partilhe convosco o meu testemunho e depois o vosso dirigente pedir-vos-á que conteis o vosso?

Quando eu nasci a minha mãe era uma boa Adventista do Sétimo Dia. O meu pai era um alcoólico. Ele abandonou o lar quando eu tinha 3 anos de idade. Eu tinha uma irmã mais velha e outra mais nova, e o meu avô paralítico vivia connosco. A nossa casa era muito pobre. Quando eu tinha idade suficiente

para fazer trabalho de jardinagem, eu ganhei a minha escolagem e entrei para a escola da igreja pela primeira vez no 6.º ano de escolaridade. Eu vivia na cidade enquanto estudava no liceu.

Mais tarde, a minha futura esposa desejou que nos mudássemos da cidade quando casássemos, para um lugar onde poderíamos viver uma vida verdadeiramente cristã, mas eu estava tão feliz com as coisas que fazia na cidade que não desejava mudar. Eu ia sempre à igreja aos Sábados, mas não era lá muito religioso o resto da semana.

No liceu, e mais tarde quando planeámos casar, a questão da profissão ou ocupação na vida tornou-se muito importante. Deus deseja guiar-nos a todos nessa escolha. Naquela altura eu dizia às pessoas que desejava ser médico, ou engenheiro aeronáutico. Nada há de errado com tais profissões se os nossos talentos estão nessa direcção. Mas eu não pedi a Deus se essa era a *Sua* escolha. E eu estava certo que isso era o que eu desejava. Acabei o liceu mas não pude entrar para a faculdade, pois não tinha dinheiro. Portanto fui trabalhar, primeiro numa tipografia, e depois numa fábrica de sobressalentes de aviões. Depois casámos e em breve fui mobilizado para a tropa.

Agora, quarenta anos mais tarde sei que foi a vontade de Deus que eu fosse para a tropa; naquela altura, questioneei totalmente tal facto. Na tropa, Deus fez algumas maravilhas para me ajudar a descobrir a Sua vontade. Ele poupou milagrosamente a minha vida três vezes. Uma vez, quase fui atropelado por um enorme camião carregado de carvão. Outra vez Ele salvou a minha vida no mar quando o nosso navio de guerra foi atacado por um torpedo. No caminho de regresso a casa, Ele salvou-me dum incêndio a bordo dum avião de carreiras internas. Ele trabalhou arduamente durante os dezoito meses que eu estive estacionado numa ilha do Atlântico Norte. Aí Deus deu-me tempo para ler a minha Bíblia e o livro *O Grande Conflito*, e encontrar a Jesus como o meu maravilhoso Salvador. Aí Ele levou-me a desejar mudar da cidade para o campo quando chegasse a casa.

Depois, não sei como, Ele colocou dentro de mim um tal desejo de servi-l'O que mais tarde fui levado a escolher um novo trabalho na vida, no ministério. Ele trabalhou por intermédio da minha querida mulher, mediante um camarada de tropa, e mediante os Seus calmos apelos, para me levar para um dos nossos colégios. No colégio, enquanto me preparava para o ministério, orei durante quatro anos para não ter de voltar para a cidade, mas após a graduação Deus levou-me para o meu primeiro pastorado para uma cidade grande! Aí estive associado com um talentoso pastor, e um evangelista de grande êxito, cuja liderança e conselho me ajudaram a desenvolver as minhas imaturas habilidades. Deus estava dirigindo, dirigindo, dirigindo.

Depois mais tarde, Deus levou-me a ensinar Bíblia num Colégio. Essa foi uma decisão difícil de fazer. Após muita oração e exame pessoal, fui impressionado a escrever num papel todas as razões pró e

contra a mudança do meu trabalho de pastor para professor de Bíblia. Como resultado, vi claramente a vontade de Deus. Não devemos esquecer que Deus nos deu mentes para usar, através das quais Ele pode falar; e o Espírito Santo mostrou-mo muito claramente. Discutiremos isto mais plenamente amanhã.

Deus tem-me conduzido maravilhosamente durante muitos anos. Vejo-o claramente *agora*. Partilho convosco as agonias de tentar vê-lo cada dia, em cada curva da estrada. Releiam por favor *Provérbios 3:5, 6*. Se confiarmos de todo o nosso coração, e fugirmos da nossa própria compreensão, e O reconhecermos em tudo, Ele ainda *dirigirá* os nossos caminhos. Reclamai essa promessa. Ela é verdadeira porque Deus a disse. E se forem necessários milagres, Deus também os usará.

Há cerca de 11 anos, os nossos dirigentes noutra colégio iniciaram um esforço para conseguirem que eu e a minha mulher nos decidíssemos a juntar-nos a eles na sua faculdade. Orámos fielmente sobre isso, diariamente, mas não pudemos ver, durante dois anos, que Deus estivesse dirigindo as coisas nessa direcção. Quando eles quiseram que viéssemos visitar o seu colégio no terceiro ano, decidimos finalmente fazer essa viagem. Devido ao mau tempo em Chicago, os controladores aéreos ordenaram que o nosso avião sobrevoasse em círculos Iowa durante uma hora. Eu e a minha mulher, nessa hora de círculos, começámos a falar sobre como saberíamos a vontade de Deus de modo claro, mesmo após a nossa visita.

Pouco depois, tínhamos, pela primeira vez nas nossas vidas, concebido um esquema de combinação de cores para a nossa sala de entrada. Como sabeis, tudo em cores harmoniosas — cortinas, sofá, cadeiras, pintura, papel de parede, alcatifa. Naquela avião, durante a hora sobre Iowa, descobrimos que ambos tínhamos orado que, se Deus achasse que devíamos mudar, a alcatifa na casa da escola que arrendássemos deveria ser da mesma cor e tipo. Penso que ficámos embaraçados ao verificarmos que ambos havíamos orado por um «pequeno» sinal tão insignificante. Pensei para mim mesmo: «Não críticos o Gedeão!» Mas uma alcatifa era maior do que um pedaço de lã! Acreditais que a única casa vaga, tinha ficado vaga unicamente na noite anterior, tinha uma alcatifa quase nova da mesma cor e estilo. Mudámos naquele Verão e sentimo-nos certos que era isso que Deus desejava que fizéssemos.

Deus dirige *sem dúvida*. Devemos buscar a Sua Palavra e os livros maravilhosos de Ellen White. Se Deus achar que necessitamos de milagres para nos ajudar a descobrir ou encontrar o Seu caminho, Ele os fará. Ele pode até operá-los sem o nosso pedido. Alguns podem ser muito pequenos, outros maiores. E Ele também segredará aos nossos ouvidos. Isso será o nosso estudo para amanhã. Deus deseja que sejamos felizes agora, tenhamos vida eterna em breve. Ele não se poupará a esforços para nos dirigir nesse sentido cada dia, e finalmente nos conduzir para a Pátria Celestial. Desejais que Ele vos dirija? Devemos todos *parar, olhar e escutar*.

Quando Deus Escolhe Segredar

Salomão assegura-nos que Deus *dirigirá* os nossos caminhos se confiarmos que Ele o faz, desconfiemos de nós próprios e dos nossos próprios desejos, e O reconhecemos em todos os nossos caminhos. (*Provérbios 3:5, 6*). Devemos preencher estas condições. Podemos começar este estudo assegurando-nos a nós mesmos de que a voz de Deus e as Suas directrizes se tornarão claras àqueles que têm uma relação pessoal com Ele. Posso testificar que as directrizes de Deus na minha própria vida se tornaram mais fáceis de discernir *após* o Senhor me ter conduzido numa relação nominal com Ele e a igreja, para uma relação mais pessoal com Jesus. Eu creio que Jesus está sempre aguardando, pronto a conduzir-nos e a guiar-nos; mas sem uma relação amorosa com Ele, é como alguém que tem dificuldade em ouvir e desliga o seu aparelho auxiliar da audição. A voz de Cristo está sendo pronunciada, mas nós não a ouvimos.

Ellen White escreveu que há três maneiras principais em que Deus fala para nos guiar. Estudámos já as duas primeiras — mediante os Seus escritos inspirados, e por maravilhas, incluindo o miraculoso. Neste estudo desejamos examinar o terceiro método — «através dos apelos do Seu Santo Espírito, fazendo impressões sobre o coração.» (*Testimonies for The Church*, vol. 5, pág. 512).

Este método parece maravilhoso e misterioso ao mesmo tempo. Como faz o Espírito Santo estas «impressões»? Como podemos ter a certeza de que compreendemos tais impressões correctamente? Porque razão não as compreendemos ou interpretamos mal por vezes? Podemos «ouvir» os nossos próprios desejos e atribuí-los a Deus? Podemos receber impressões correctas e não as reconhecer de modo nenhum? As três condições de *Provérbios 3:5, 6* são absolutamente necessárias se quisermos avaliar correctamente estes «cochichos» do Espírito Santo. O velo molhado e o seco são facilmente comparados ao sentir-se certo acerca de todas as impressões que nos ocorrem diariamente à mente.

Examinemos um pouco mais este ponto. O Espírito Santo só é ouvido por aquele a quem Ele fala. *Eu* devo avaliar o que *eu* ouço. Eu não posso ouvir o que o Espírito Santo vos diz, ou como Ele vos impressiona. Vós deveis avaliar o que ouvís. É importante compreendermos que aqui também o diabo tem as suas maneiras de nos fazer pensar que a sua voz é a voz de Deus. A não ser que reconheçamos este problema potencial, estamos em grande perigo de sermos desviados. Devemos ter testes para nós próprios usarmos. Há alguma maneira de outros nos ajudarem a testar o que cremos ter ouvido?

Graças ao bem-aventurado Senhor, Ele tem, efectivamente, directrizes — claras directrizes. Ele conhece tudo acerca do diabo e suas artimanhas, e Ele não deseja que sejamos enganados nem uma vez sequer. Na verdade, nós não precisamos de ser enganados nem uma vez sequer. *A nossa primeira prova ou directriz* é esta: O Espírito Santo nunca nos segredará ou cochichará nada que seja contraditório a uma directriz, sobre o mesmo assunto, que Ele haja anteriormente dirigido os Seus profetas a escrever. Deus não poderia fazer isso e ainda assim continuar a ser Deus. Em *Malaquias 3:6* Ele Diz: «Porque Eu, o Senhor, não mudo.» O Espírito Santo esteve activo em todo o desenvolvimento das Escrituras, como Pedro diz: «Os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo» (*II Pedro 1:21*), e o mesmo Espírito Santo, disse Jesus, «vos guiará em toda a verdade» (*João 16:13*). Aqui está a primeira maneira em que podemos provar, nós próprios, o segredar de Deus e, se necessário, buscar a ajuda de outros para o testar.

Através do meu ministério tenho-me maravilhado com aquilo que o povo de Deus me tem dito acerca do que Deus lhe tem dito. Há anos um irmão confidenciou-me que Deus lhe tinha dito claramente que Jesus voltaria em 4 de Janeiro de 1954. Todavia Jesus disse há muito tempo que desse dia e hora ninguém saberia, nem anjos ou homens, mas «somente Meu Pai» (*Mateus 24:36*). O tempo claramente provou a este bom irmão estar ele errado.

Uma senhora disse-me recentemente que a «verdade», tal como lhe era revelada pelo Espírito Santo, a estava separando do seu marido. Ambos eram Adventistas. Ela admitiu que ambos amavam o Senhor. Eu perguntei-lhe se a Palavra de Deus recomendava o divórcio. «Não», respondeu ela. Lembrei-lhe o que o Espírito havia conduzido Ellen White a escrever no *Lar Adventista*, pág. 94: «Os corações que estão cheios de amor a Cristo nunca podem estar em desarmonia.» Ela ficou muito zangada comigo quando lhe disse: «Se o que você sente ser a 'verdade' a está a separar do seu marido, então você compreende terrivelmente mal aquilo que diz que o Espírito Santo lhe tem dito.» *Mateus 19:29* não se aplica de modo nenhum à situação dela, embora ela dissesse que sim.

Tenho tido jovens que me têm dito que *Deus* os enviou para a escola sem nenhuma ideia donde haveriam de vir os fundos para pagar as suas despesas; acerca de Deus lhes falar, enquanto estavam sentados junto a um rio, para deixarem a escola por qualquer motivo trivial; acerca de *Deus* lhes dizer

que casar com alguém não-cristão ou não membro da sua igreja era aceitável no *seu* caso; acerca de toda a espécie de coisas durante o passado quarto de século enquanto tenho estado como professor em escolas nossas. Não posso, de modo nenhum, julgá-los — isso não é tarefa minha. Eu sei que o Senhor tem verdadeiramente revelado muitas coisas que me parecem estranhas, ao tê-las cochichado a muitas pessoas.

Mas eu tenho sempre ansiado em ajudar as pessoas a ver se o que elas têm «ouvido» está claramente em harmonia, ou não, com a verdade já anteriormente revelada tanto nas Sagradas Escrituras como nos escritos do Espírito de Profecia. Devemos todos manter os nossos olhos bem abertos sobre esta primeira directriz, bem como sobre a segurança que ela contém ao examinarmos a harmonia entre o que sentimos que Deus nos segredou e o que Ele já falou por meio do Seu Santo Espírito. O passar do tempo não muda os caminhos ou a vontade de Deus.

A questão primordial aqui é que Deus tem uma voz infalível, e a Sua direcção agora não contradirá a Sua voz do longo passado. Esta primeira directriz ajudar-nos-ia em muitas situações.

Uma segunda directriz é esta: Se formos na direcção duma certa impressão que vem até nós, será Deus honrado ou desonrado? Nenhum de nós jamais atribuiria a Deus qualquer acção nas nossas vidas que nos levasse a desonrar a Deus de alguma maneira — o Seu nome, a Sua verdade, o Seu Espírito, ou a Sua Santa Palavra. Deus jamais nos segredaria uma tal coisa.

Esta segunda directriz proteger-nos-ia duma tola dependência dos nossos sentimentos, de vários tipos de extremismo ou emocionalismo, de racionalizar desobediência, de atribuir a Deus algo da nossa própria feitura ou má compreensão. Digo isto reverentemente, mas muitas vezes tenho tentado olhar para a minha ideia ou impressão ou acção do ponto de vista do Espírito Santo, para ver se honraria ou não a Deus. Talvez todos nós necessitemos de fazer isto antes de pôr em prática uma acção. As nossas vidas seriam então continuamente uma honra a Deus e cumpririam o Seu desejo de que vivamos todos, diariamente, a verdade. A verdade de Deus é equilibrada, justa, sábia, clara, enobrecedora, razoável, apeladora, salvadora, santificadora. Que Deus me perdoe por alguma vez ter causado que alguém a visse de modo diferente deste, como resultado de ter contemplado em mim algum exemplo ou ensino tolo ou desequilibrado.

Através de toda a Bíblia os profetas e apóstolos afirmam que o que eles falaram e escreveram foi o resultado directo daquilo que eles «viram» ou «ouviram». Em *Daniel 8:2*, Daniel diz que viu alguma coisa, e no *versículo 13* ele diz: «Então ouvi». Moisés viu e ouviu muitas vezes, e então escrevia: «E o Senhor disse...» (como escreveu em *Êxodo 19:24*). Os apóstolos do Novo Testamento viram e ouviram. Ellen White diz que ela «viu» e «ouviu» centenas de vezes. Em tudo isso, vemos uma bela harmonia, e

vidas que atestaram essa harmonia — uma maneira básica pela qual podemos testar tanto o escritor como os seus escritos. *Isaías 8:20* diz que se há afirmações que não estão de harmonia com isto «é porque não há qualquer luz neles.» Afirmações harmónicas são uma honra a Deus. Afirmações desarmoniosas desonram-n'Os.

Do mesmo modo podemos testar as nossas impressões, o que achamos serem os cochichos de Deus a nós. Não há dúvida algum que a «voz mansa e delicada» (*I Reis 19:12*) pode e ainda fala efectivamente. O Espírito Santo é eterno. No *Desejado de todas as Nações*, pág. 172, Ellen White faz esta bela declaração: «Por uma agência tão invisível como é o vento, Cristo está *constantemente* operando no coração. Pouco a pouco, talvez inconscientemente para o receptor, são feitas impressões que tendem a atrair a alma para Cristo. Estas podem ser recebidas mediante meditação n'Ele, mediante leitura das Escrituras, ou mediante o ouvir a palavra do pregador vivo. De repente, ao vir o Espírito com apelos mais directos, a alma alegremente se rende a Jesus. Por muitos é isto chamado conversão repentina; mas ela é o resultado de *longa intercessão* pelo Espírito de Deus — um *processo paciente e demorado*» (Itálico meu).

O Espírito Santo dirigiu os escritores bíblicos a escreverem correctamente. O Espírito Santo fala para nos «atrair» a Jesus. O Espírito Santo continuará a ensinar-nos (*João 16:13*), a guiar-nos (*Isaías 58:11; Salmo 48:14*), a segredar-nos pessoalmente enquanto a vida durar. Mas em tudo isso haverá harmonia e honra ao nome de Deus.

Há vários anos atrás encontrei uma senhora Adventista do Sétimo Dia num acampamento que parecia muito triste. Ao conversarmos juntos, descobri que ela estivera a orar pelo seu marido não-cristão durante 20 anos, mas nunca vira sinal algum de que ele estivesse a considerar tornar-se cristão ou membro da igreja. Ela disse-me: «Deixei de orar pelo meu marido o ano passado, porque Deus nunca respondeu às minhas orações.» Eu disse-lhe: «Então a irmã desistiu de dar uma oportunidade a Deus de responder às suas orações de fé». Eu disse-lhe que Deus respondera a cada oração de fé que ela fizera em favor do seu marido, e que o Espírito Santo estava no processo (às vezes mais longo do que nós gostamos) de levar os seu marido a aceitá-l'Os e a dar o Seu coração a Jesus. Devemos chegar à conclusão de que Deus responde cada oração de fé e que o Espírito Santo continua a segredar, impressionar, interceder.

Encontrei essa senhora um ano mais tarde no mesmo acampamento. Ela estava feliz a andar de mãos dadas com um homem ao seu lado. Sabeis o que ela me disse? Estais certos. O seu marido havia aceitado o Senhor durante o ano passado, e havia sido baptizado. Ela havia recomeçado de novo com verdadeiras orações de fé, e alegrava-se no facto do Espírito Santo ter descoberto alguma maneira misteriosa de amadurecer o fruto.

Se professamos ser cristãos, e cremos que Jesus vai em breve voltar, e que todos nós temos uma obra a fazer para apressar a Sua vinda, então é extremamente importante *um terceira directriz*: Se eu sentir que Deus me está a impressionar de algum modo, segredando-me, levar-me-á a direcção que então tomar a uma maior utilidade na causa de Deus? Tenho visto tantas pessoas isolarem-se dum mundo a ser advertido, num tipo de hermetismo, onde não podem prestar ajuda a ninguém. Vivem apenas rectamente para si, mesmas! E tais pessoas dizem que Deus as dirigiu a uma tal situação. É verdade que Jesus nos disse para «não sermos do mundo» (*João 17:14, 16*), no sentido de não sermos mundanos, mas Ele também nos disse para «Irmos e ensinarmos todas as nações» (*Mateus 28:19*). Ele deseja que *todos* sejamos úteis em ajudar outros a encontrar Jesus, e estarem prontos para a Sua vinda. Toda a afirmação de termos recebido uma impressão divina que nos leve a um modo de vida de «nada fazer», parece estar em séria contradição com a origem celestial.

O testemunho ou serviço missionário é tão importante para a saúde espiritual como é o exercício para a saúde física. Deus tem-no dito muitas vezes. E *todos* podem testemunhar de *alguma* maneira. Qualquer sentimento de ter tido uma impressão de Deus na qual Ele me dispense de servir, não pode ter vindo de Deus. O diabo conhece tudo acerca da lei do exercício e da saúde, e o facto de que Deus usa pessoas para testemunhar no sentido de apressar a vinda de Jesus. Portanto ele também fala. Ele não quer que trabalhemos para Jesus, que sejamos instrumentos do Espírito Santo para levar outros a se libertarem das algemas do pecado. Quão cuidadosos devemos ser, portanto, em reconhecer que voz está falando.

Há uma tremenda lição para nós, nos acontecimentos de *Mateus 17*. Nos primeiros 11 versículos três homens estavam no Monte da Transfiguração com Jesus, Moisés e Elias. Tendo contemplado a glória celestial, Pedro, Tiago e João desejaram ficar lá para sempre. Abaixo, no sopé do monte, os outros nove discípulos estavam fracassando miseravelmente ao tentarem curar um rapaz doente. Jesus curou-o e depois, quando estava a sós com os discípulos, disse-lhes que eles haviam fracassado devido à sua falta de fé. Tenho-me perguntado a mim mesmo se os três que estiveram com Jesus no monte não se terão sentido intimamente gratos por não terem estado com os outros nove fracassados. E os nove — possivelmente parte do seu fracasso foi devido ao seu ciúme por não terem sido convidados a estar com Jesus no monte, juntamente com os outros três.

Em conexão com o testemunhar todos tinham um problema. Esse problema pode ser melhor expresso num dito que ouvi há muito tempo e que dizia o seguinte: Aquele que estuda somente (permanece no monte) tornar-se-á um extremista ou fanático; aquele que testemunha somente (sem tempo algum com Deus no monte) verificar-se-á ser superfi-

cial. A questão é que são necessárias ambas as coisas para se testemunhar eficazmente e ser-se espiritualmente saudável.

O diabo gosta que nos sintamos satisfeitos e santos — isolados no cimo dum monte — ou fracassando nos vales da vida. Ele gosta que sintamos que todo o nosso dever se deve concentrar em casa, ou que avaliemos a nossa prontidão e utilidade pelo número de reuniões que assistimos, ou que advogemos uma reforma sanitária que não produza saúde, ou que nos vistamos de modo estranho ou singular, ou que creiamos que somos salvos devido a todas as coisas que não fazemos. Ele fará tudo para nos impedir de testemunhar de modo equilibrado, belo, eficaz e convidativo a favor dum Salvador perdoador, e de vermos a vida cristã como uma vida de genuína liberdade e realização.

Isto abre-nos uma *quarta directriz*. É a impressão que ouvimos racional? É razoável? Deus deu-nos a todos mentes para usarmos a fim de determinarmos se o que ouvimos é realmente sensível. O Espírito Santo fala às nossas mentes. Extremismo, acções irracionais, ideias estranhas, afirmações ridículas, movimentos tolos — como podem eles honrar a Deus? Mas quanto gosta Satanás de nos ouvir dizer que tais coisas vieram de Deus! O Adventismo tem sido marcado por pessoas aqui e ali que pensavam ser pecado matar insectos, que se consideravam santas ainda que praticando actos imorais, que se reboavam como arcos numa reunião, que arguíam acerca do cabelo branco no céu — tantas coisas irracionais. Ocorreram algumas destas coisas também nos tempos bíblicos.

E que diz Deus acerca de tudo isto? Ele aconselha: «Sejam todas as coisas feitas decentemente e com ordem» (*I Coríntios 14:40*), e «Deus não é autor de confusão, mas de paz» (*versículo 33*). Nesta ocasião alguns advogavam um mau uso de línguas que Deus não sancionara. O desejo de Deus é sempre de ordem, paz e harmonia. Essa é a maneira do céu.

Prestai atenção a estas sábias palavras: «Proceda o povo de Deus de tal maneira que o mundo veja que os Adventistas do Sétimo Dia são um povo inteligente, pensante, cuja fé se acha baseada em fundamento mais firme do que um manicómio de confusão. As pessoas sentem fome do pão da vida. Não lhes ofereçais uma pedra.» (*Mensagens Escolhidas*, Livro 2, pág. 24). «Não demos lugar algum a estranhos procedimentos, *os quais afastam a mente das profundas actuações* do Espírito Santo. A obra de Deus é sempre caracterizada por calma e dignidade. Não nos podemos permitir sancionar coisa alguma que acarrete confusão e enfraqueça o nosso zelo a respeito da grande obra que Deus nos deu a fazer no mundo, para nos preparar para a segunda vinda de Cristo.» (*Idem*, pág. 42, itálico meu).

De todas as demonstrações maravilhosas da maneira calma e tranquila do Espírito Santo operar nas mentes humanas, que eu alguma vez vi, foi uma ocorrência emocionante que teve lugar durante uma semana de oração num dos nossos Colégios há alguns anos atrás. Os evangelistas Dick Barron e Ray

Turner dirigiam a semana de oração. Numa Segunda-feira à noite o irmão Dick convidou todos aqueles que nunca haviam aceitado a Cristo a virem à frente e aceitarem-n'Os. Cerca de trezentos alunos atenderam ao apelo. Então algo maravilhoso começou a ocorrer. Embora o pastor Barron não o tivesse mencionado na Sua pregação, os alunos de todo o Colégio dirigiram-se aos seus professores confessando a sua desonestidade nas aulas — nos exames, nos pontos, relatórios de leitura que deviam ter feito. Outros confessaram imoralidade e outros pecados. O Espírito Santo apenas segredou, impressionou e intercedeu junto dos alunos. Os resultados foram tranquilos, calmos e razoáveis — demonstrações claras do poder do Espírito de Deus. O que foi feito foi feito decentemente e com ordem, e Deus foi honrado e glorificado. Muitos outros rededicaram as suas vidas a Deus ao testemunharem as mudanças nas vidas dos seus colegas.

Deus tornou bem claro para cada um de nós o ponto do começo. «Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça.» (*Mateus 6:33*). Ele também nos disse: «E quando Ele (o Espírito Santo) vier, ele reprovárá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.» (*João 16:8*). Deus guia-nos continuamente pela Sua Palavra, pelas Suas maravilhas e pelas impressões do Espírito Santo. De facto Ele nunca deixa de nos guiar na direcção do Seu reino, a não ser que Lhe volvamos as costas.

É muito importante estarmos bem sintonizados com Deus, operarmos no Seu comprimento de onda, compreender a Sua voz. Ele está falando a cada um de nós agora mesmo. Ouvi-l'Os? O que está Ele dizendo? «Vinde a Mim, e Eu vos darei descanso.» (*Mateus 11:28*). «Virei outra vez.» «Estai vós também prontos.» Respondereis e colocareis os vossos passos nos d'Ele, agora mesmo?

Quinta-feira, 21 de Março

Descobrimo a Vontade de Deus no Viver do Dia a Dia

Possivelmente que o período mais excitante da vida é o da nossa adolescência quando estamos perante a estrada não-experimentada da vida, olhando para o futuro e sentindo que estamos no ponto de *escolher por nós mesmos* o que será o nosso futuro. É um período de maturidade misturado com imaturidade, de ambições geralmente maiores do que a habilidade, de muitos sonhos desprovidos da realidade, de impulso no presente quanto a considerar as questões de peso da vida nos anos futuros, de preocupação por esta vida que nos parece mais importante do que a vida eterna.

Escolhas, escolhas, escolhas! Que desafio ao *termos* que as fazer na juventude, na idade adulta e na velhice. E que coisa terrível é o facto de chegarmos à conclusão de que temos de enfrentar os resultados das nossas escolhas através das nossas vidas, possivelmente através da eternidade. Que tempo importante é este, quando a própria felicidade ou infelicidade das nossas vidas está ligada com as nossas decisões. Que tempo este para buscar a direcção de Deus e rogar a Sua prometida ajuda para fazermos decisões correctas, para que as nossas vidas se tornem o resultado da operação da Sua vontade em nós.

Vós não estais achando isso muito fácil, pois não? Nenhum de nós o acha fácil. Por vezes descobrimos o «grande conflito» repentinamente vivo,

mesmo dentro dos nossos próprios corações. Descobrimos ser ele a luta de Cristo e Satanás, *por nós!* Nós sempre pensámos que ele fosse uma luta pelo mundo e os biliões de seres humanos sobre uma terra caída. Mas nós aqui estamos, de repente justamente no meio dele — ele é pessoal, real, aterrador. E de novo Deus segreda mansamente, pois Ele deseja estar envolvido nas nossas vidas, no uso dos nossos talentos, do nosso tempo, das nossas ambições, do nosso futuro. Do mesmo modo deseja Satanás, e ele sabe como segredar, engodar, aliciar, enganar. Ele distorce as reivindicações de Deus sobre as nossas vidas, e tenta levar-nos a pensar nos *nossos* direitos, na *nossa* liberdade, na *nossa* alegria, na *maneira de ser*, no *nosso* futuro. «Não está Deus a pedir um pouco demais de tí?» sugere ele astutamente. E a decisão de fazer a escolha tornar-se por vezes uma luta entre as nossas vontades ou desejos egoístas e a voz mansa e delicada de Deus — e muitas vezes Deus perde nessa luta. Mas no processo, somos nós quem perdemos na realidade. Que tragédia.

Já alguma vez lestes a declaração de Ellen White no *Desejado de Todas as Nações*, pág. 330? Escutai-a: «Aqueles que aceitam o princípio de tornarem o serviço e a honra de Deus supremos, descobrirão que as perplexidades se desvanecerão e um caminho plano se abre perante os seus pés.» Podemos nós ver aqui a causa básica para um milhar de alegrias, ou um milhar de desânimos? Podemos nós

ouvir essa suplicante, entendida voz de Deus dizendo-nos: «Por favor, deixa-Me ajudar-te nas tuas decisões. Desejo que encontres felicidade, satisfação, realização na vida, verdadeiro êxito. Eu ajudar-te-ei, se tu *Mo permitires*. Não quero que fracasses, sejas miserável. Por favor deixa-Me guiar-te». Queridos jovens, alguns de nós um pouco mais além no caminho da vida, podemos testificar que Jesus nunca nos decepcionou, que Ele sempre nos deu o melhor da vida, *quando* nós Lhe temos permitido dirigir-nos. E nós temos muitas cicatrizes para nos recordarem que os nossos caminhos, sem a Sua direcção, não foram bons.

Neste estudo, queremos meditar juntos acerca de algumas especificações. Muitas vezes detemo-nos nas generalidades, e fracassamos em discutir os problemas e provas exactos que todos nós temos, e como ganhar a vitória em cada caso. Quais são algumas destas áreas críticas de decisão que a juventude tem de enfrentar? E como podemos enfrentá-las e resolvê-las com êxito?

Certamente que há as «básicas» — tais como escolher as ocupações da nossa vida e os companheiros da vida. Estas não deixaram de ser as básicas, e são ainda particularmente importantes. Depois há a nossa educação. Alguém pode ter escolhido para nós as escolas (pública ou da igreja) que temos frequentado até agora. Mas que dizer acerca da continuação de estudos? Há também a necessidade de escolher como resolver as tensões com os nossos pais, se elas existem por vezes; o uso do nosso dinheiro, a escolha de amigos, cuidados com a nossa saúde, a espécie de vestuário que usaremos, o uso do nosso tempo, se havemos de continuar a ser Adventistas do Sétimo Dia, se devemos viver moralmente, como dispender o nosso tempo livre — a lista é realmente longa. O ponto é que em cada área existem momentos críticos, nos quais é preciso fazer decisões importantes, e cada uma delas pode ter uma influência muito real no nosso destino eterno.

Começemos por analisar, ainda que brevemente, duas dessas «básicas», isto é, a escolha do trabalho ou ocupação para a nossa vida e a escolha do companheiro/a para a nossa vida. Que ocupação estais considerando? Será ela honrosa a Deus? Como afectará ela a vossa relação com Deus e a vossa utilidade para com a Sua igreja? A maior parte das pessoas trabalham durante cerca de 40 anos. Isso totalizará cerca de 80 000 horas da vossa vida, mais o tempo extra. Que fareis no trabalho; o quê e a quem vereis no trabalho; de quem sereis amigos no trabalho? Quão envolvidos ficareis ao lutardes por êxito ou dinheiro? O ponto de novo é que o nosso trabalho pode afectar grandemente a nossa vida aqui na terra, e pode afectar a nossa eternidade.

Encorajai-vos por não terdes de pregar ou ensinar a trabalhar honrosamente à vista de Deus. A Bíblia contém registos de médicos honrosos, varredores, carpinteiros, secretários, professores, pedreiros, pastores, pregadores, reis, publicanos, esposas e mães nas suas casas, pescadores, lavradores ou agricultores, enfermeiros, músicos, construtores de

carros e condutores, mensageiros, logistas, vinhateiros — e tantos outros que vós poderíeis citar. Nas nossas escolas hoje estamos preparando jovens, como vós, para centenas de ocupações, para usarem as suas mentes, mãos e talentos para ganharem a sua subsistência e serem úteis na vida. Acima de tudo isso está a necessidade de honrar a Deus, ou servi-’O fielmente em tudo o que fazemos.

Quais são algumas das outras directrizes de Deus, a fim de que possamos escolher correctamente e sabiamente a nossa ocupação? Deus dá-nos as directrizes encontradas na parábola dos talentos (*Mateus 25:14-30*). No versículo 15, Jesus diz-nos que Ele tem dado a cada pessoa de acordo com a sua capacidade. Deus quer que usemos os nossos talentos, as nossas capacidades. Ao assim fazermos fielmente, Ele os multiplicará. Há pedreiros excelentes que seriam fracos pregadores, e pregadores excelentes que seriam fracos pedreiros. Há enfermeiros excelentes que seriam fracos professores, e professores excelentes que seriam fracos enfermeiros.

O ponto é que Deus quer que todos nós usemos as capacidades que Ele nos tem dado, e sermos cristãos e testemunhas excelentes no processo. Jesus comprou-nos «por um preço» (*I Coríntios 6:20*), Jesus deu-nos as nossas capacidades (*Mateus 25:15*), e Ele espera justamente de nós trabalho honesto e serviço fiel. Ele pede-nos justamente que devolvamos os nossos dízimos e ofertas (*Malaquias 3:8-10*) para terminar a Sua obra na terra; Ele quer o nosso tempo, e a nossa boa influência em tudo o que fazemos entre os homens.

Estais familiarizados com a palavra *avocação*? Nós conhecemos melhor a palavra *vocação*. *Vocação* tem que ver com o nosso trabalho regular. Muitas pessoas envolvem-se tanto com o seu trabalho que não lhes resta tempo algum para Deus e a terminação da *Sua* obra na terra. No que diz respeito ao nosso interesse primário, não deveria um cristão genuíno estar tão absorvido em terminar a obra de Deus que *ela* fosse a sua real vocação, e a maneira de ganhar a sua subsistência, ou emprego, a sua avocação? Meditai nisto seriamente.

O registo da atitude do homem com um talento é de grande importância em relação com a nossa ocupação ou emprego na vida e as nossas responsabilidades na igreja. Lembrem-se como ele respondeu a Deus? «Senhor,» disse ele, «eu conhecia-te, que és um homem duro» (*Mateus 25:24*). Digamos que ele não possuía muita capacidade, e fez um trabalho muito comum. Isso não era problema nenhum com Deus se ele tivesse usado honestamente o seu único talento. Mas ele não fez o seu trabalho com amor — isso foi o seu problema. Deus dissera naquela mesma manhã a outro homem: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, de todo o teu pensamento.» (*Mateus 22:37*). E é o amor genuíno a Deus que leva mesmo o obreiro mais pobre a cumprir a responsabilidade que Deus lhe deu.

Ao procurar um emprego ou profissão para a vida, deveríamos fazer-nos a nós mesmos as seguintes

perguntas: (1) Quais são os talentos que Deus me deu? (2) É o trabalho que eu escolho uma profissão honesta e honrosa? (3) É-me possível ser fiel a Cristo no meu trabalho? (4) Haverá uma tentação ou necessidade de comprometer a minha fé de algum modo? (5) Posso testemunhar a outros enquanto trabalho? (6) Terei ainda tempo e força para as minhas devoções pessoais e fiel assistência aos cultos da igreja? (7) Há algumas tentações fortes e desnecessárias relacionadas com o trabalho? (8) Ficarei livre e aberto a qualquer mudança de trabalho se Deus me impressionar noutra direcção mais tarde? O ponto é que, se formos absolutamente honestos com Deus, Ele *dirigir-nos-á* a escolher a profissão mais recompensadora possível.

A segunda escolha básica, trata-se da escolha do nosso *companheiro ou companheira da vida*, a qual está rodeada de perigos hoje. O número de separações e divórcios entre Adventistas é assustador. Dos que terminaram o ensino secundário com uma das nossas filhas há 18 anos atrás, mais de metade estão divorciados. Eu trabalho com muitos alunos de colégio, ou faculdade, que já estão divorciados e casados de novo. Algo está errado. Quais são as causas. Serei muito franco com o que vou tratar a seguir, mas tal não constitui condenação alguma sobre ninguém. Estou a procurar descobrir a vontade de Deus, e o âmagô da questão relaciona-se com o facto de a estarmos ou não buscando e seguindo verdadeiramente.

Duas passagens bíblicas que há muito usamos como directrizes incluem estas palavras: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?» (*II Coríntios 6:14*), e, «Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?» (*Amós 3:3*). Deixem-me acrescentar a minha própria tradução do sétimo mandamento: «Mantem-te a ti mesmo puro» (*Êxodo 20:14*), e a advertência de Paulo: «Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.» (*I Coríntios 6:19, 20*).

Em *II Coríntios 6:14* Paulo dá-nos uma advertência contra qualquer espécie de associação com descrentes que colocasse os cristãos em situações nas quais achassem difícil ou impossível evitar comprometer qualquer princípio. «Jugo desigual» significa companheirismo ou parceirismo desigual. *Amós 3:3* refere-se primariamente à relação entre Deus (o Noivo) e Israel (a noiva). Israel havia seguido após outros deuses e desse modo havia cometido adultério espiritual contra o seu verdadeiro Noivo. O sétimo mandamento, em *Êxodo 20:14*, revela um atributo do carácter de Deus — pureza — o qual é básico no casamento e nas nossas relações sociais antes do casamento. *I Coríntios 6:19, 20* foi escrito no contexto da imoralidade e impureza dos Coríntios. O vosso corpo e mente constituem o templo de Deus, declara Paulo claramente, e deve ser mantido impoluto

pela habitação do poder de Deus, que vos comprou com o elevado preço do próprio grande sacrifício de Jesus.

Após 34 anos de ministério, durante os quais ajudei muitos jovens com conselhos pré-matrimoniais, realizei 71 casamentos, e dispendi centenas de horas tentando ajudar casais com problemas, estou cada vez mais convencido de que as directrizes de Deus são ainda belas mas inflexíveis, e se seguidas, evitarão indescritíveis dores de cabeça e de coração a cada pessoa que as atender. Devemos lembrar-nos sempre que a preocupação do diabo é usar todos os desvios do desejo natural, dado por Deus, de «amar e ser amado», para destruir a nossa espiritualidade e impedir que alcancemos a vida eterna.

A primeira chave para a felicidade na vida e no casamento encontra-se na nossa própria relação pessoal, real, viva, satisfante, diária com Jesus. Uma vez que isto é inalterável, torna-se a primeira directriz de Deus, absolutamente necessária, em escolher um/a companheiro/a para a vida. A minha primeira consideração *deve* ser: Temos nós *ambos* essa relação? Temos usualmente aplicado este conselho de Deus do «jugo desigual» ao casamento de um Adventista do Sétimo Dia com alguém que não é Adventista do Sétimo Dia como nós somos. Isso é verdade. Mas devemos também aplicá-lo mesmo a um outro Adventista que não é um cristão nascido de novo. Isso seria o casamento dum «cristão» com um «não-cristão». Se amais o Senhor, e o vosso/a «amado/a» não O ama, mesmo que ambos vocês sejam membros de igreja, o vosso casamento será um jugo desigual. Eu creio que esta é a principal razão dos muitos divórcios entre os membros da classe da nossa filha, e entre os Adventistas como um todo. Devemos lembrar a promessa que lemos ontem. «Os corações que estão cheios do amor de Cristo nunca podem estar em desarmonia». *O Lar Adventista*, pág. 94).

Devemos considerar a sério a conversão pessoal como uma revelação da vontade de Deus em procurar um/a companheiro/a para a vida. Se fôssemos verdadeiramente sábios, isso seria um pré-requisito até mesmo para a aceitação dum namoro. Sei que isso estreita o campo, mas também servirá para nos encorajar na direcção do reino de Deus; pois isso é o que as amizades cristãs sempre fazem. Assim como um único grupo de amigos ou colegas nos pode conduzir para a vida eterna, também outro grupo de «amigos» ou colegas nos pode conduzir para o caminho da miséria e destruição eternas. Devemos, portanto, escolher cuidadosamente.

Outra directriz em buscar e possuir um/a companheiro/a para a vida é que nos mantenhamos a nós mesmos puros, antes e depois dos votos matrimoniais. Há muita imoralidade entre os membros de igreja hoje, tanto antes como depois da cerimónia nupcial, e ela é sempre praticada em nome do «amor». O velho diabo sabe que isso não é amor nenhum, mas simplesmente pura «sensualidade». E ele sabe (infelizmente, nós às vezes não o sabemos) que dois «diabos» resultarão disso.

Primeiro, relações sensuais, antes ou depois dos votos matrimoniais, conduzem a uma quebra do respeito pela outra pessoa, um facto que não percebemos na altura. Mais tarde essa falta de respeito vem à superfície e pode destruir um casamento. Mesmo então, muitos não reconhecem a causa. Segundo, imoralidade antes ou depois do dia do casamento causa em nós incapacidade de prover uma genuína afeição cristã à pessoa com quem casámos. Em termos de pureza cada um de nós tem um íntimo «lugar santíssimo» — que tem apenas uma chave. Se seguirmos a vontade de Deus, essa chave só pode ser dada uma vez — no casamento. Então a relação sexual torna-se um acto belo, sagrado, de afecto um pelo outro. Mas se dêssemos uma segunda chave, ou dêssemos a chave demasiado cedo, a nossa capacidade de sermos totalmente dedicados no casamento seria seriamente prejudicada. Queridos jovens amigos, *devemos reconhecer isto*, se quisermos que a nossa felicidade seja por toda a vida. Graças a Deus pelo perdão e cura, mas a Sua vontade é clara como a água de que devemos pensar e agir com pureza (*Mateus 5:27, 28; Filipenses 4:8*), permitindo-Lhe assim salvar-nos destas duas horríveis interrupções à felicidade, à paz, e à alegria satisfatória no casamento, e na própria vida.

Em resumo, precisamos de perguntar e responder estas perguntas: (1) Tenho eu uma relação pessoal com Cristo? (2) Tem aquele/a em quem estou interessado/a uma dedicação pessoal e amor a Jesus? (3) Estamos nós ambos dedicados aos mesmos objectivos cristãos na vida? (4) Estamos nós procurando proteger a pureza um do outro? (O amor verdadeiro protege sempre o carácter, respeito próprio e pureza do outro. A sensualidade, ainda que mascarada sob as palavras queridas: «Amo-te», busca apenas satisfazer o eu à custa do outro, com desrespeito pela virtude e reputação do outro). (5) Como trata aquele/a que estou considerando a sua própria família? (6) Que possibilidades vêm os nossos pais no nosso futuro juntos? (7) Acompanhado de fervorosa oração pela direcção de Deus, temos nós estudado os conselhos inspirados, quer juntos quer em separado, e discutido abertamente se é sábio ou não estabelecermos um lar para nós? Deus *dirigirá*, se nós Lho permitirmos, pois Deus sempre dá o melhor àqueles que entregam a escolha a Ele.

Podemos nós tomar um momento para considerar uma outra área na qual tanto necessitamos de buscar e seguir a vontade de Deus? Isto diz respeito às tensões que por vezes surgem entre nós e os nossos pais. Sendo pai, sei que é muito fácil culpar os nossos filhos ou filhas por estas tensões. As tensões surgem de facto. E os pais deveriam ser suficientemente maduros para admitirem as suas faltas se eles contribuíram para essas tensões; ou tenham, às vezes, causado mesmo o problema. Mas perguntemos honestamente: E se a falta é tua? Eu fui a causa de tais tensões, muitas vezes, quando era jovem.

Não há muito tempo dirigi uma semana de oração num dos nossos colégios. Na Sexta-feira de manhã, uma bela moça perguntou-me se podia falar

comigo. Ela estava noiva dum rapaz que não era membro da sua igreja, e os seus pais haviam tentado romper com esse noivado. Seguiu-se uma «luta», e ela recusara falar com o pai e a mãe sobre o assunto durante meses. De facto, ela ia a casa sempre que havia feriados na escola, *apenas* para ver o rapaz.

Mas alguma coisa durante a semana de oração, na noite anterior, havia tocado o seu coração ao ouvir ela um colega a falar sobre a relação cristã entre pais e filhos. Sabeis o que ela fez? Decidiu seguir as directrizes de Deus para não se unir a um juço desigual. Rompeu com o seu noivado, e honrou o seu pai e sua mãe com um pedido sincero de desculpas, e o restabelecimento de relações felizes na família. Falando mais concretamente, ela decidiu agir em harmonia com a vontade de Deus. E o seu Senhor abençoou-a com felicidade pessoal e — alguma coisa que todos nós muitos necessitamos — um maior reconhecimento do amor, aceitação e apoio que existe na relação amistosa pais-filhos.

Em *Mateus 6:33*, Jesus diz-nos: «Mas buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.» Quais são todas essas «coisas»? Uma profissão de realização pessoal na vida, um casamento satisfatório, livramento das «falsas felicidades», um recompensador respeito próprio, uma estreita relação familiar, amizades duradouras, melhor saúde física e mental, finanças equilibradas, tempo bem empregado, filhos bem equilibrados emocionalmente — ao contarmos as nossas bênçãos, a lista é infinda. Mas elas estão baseadas numa relação com Deus, porque esta é a maneira em que a vida e o céu operam. E isso requer apenas cinco palavras da nossa parte para que isso se efective: «Seja feita a Tua vontade.» Estais dispostos a repeti-las, neste momento, numa sincera dedicação a Deus?

OPERAÇÃO INTERCESSÃO

— 1.º Trimestre de 1985

Temas para Oração

Divisão Euro-Africana

Mil Dias de Colheita
Professores e alunos de todas as nossas
Escolas
Desenvolvimento e promoção do Seminário
da Beira, Moçambique

União Portuguesa

Campanha de Evangelização
Estabelecimento da Igreja em Trás-os-
-Montes: Vila Real

«Lanço Todos os Meus Planos aos Teus Pés»

Creio que a frase mais importante em toda a Bíblia é aquela proferida por Jesus numa Quinta-feira à noite no Jardim do Getsêmane, exactamente antes de Ele enfrentar a cruz atroz no dia seguinte: «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice. Toda-via, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.» (*Mateus 26:39*, itálico meu). «Faça-se a Tua vontade», disse Ele no versículo 42. Ele podia ter recusado beber fosse o que fosse que estivesse nesse cálice. «Terrível foi a tentação de deixar que a raça humana suportasse as consequências da sua própria culpa, enquanto Ele estava inocente diante de Deus.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 688). Já alguma vez pensastes a sério se Ele antes tivesse dito: «Meu Pai, toma-Me de novo para Ti no Céu; não vale a pena.»

Nunca li qualquer estimativa acerca de quantos biliões de pessoas têm vivido nesta Terra, desde Adão e Eva. Mas o destino de cada uma delas, incluindo nós, pendeu nas palavras de Jesus: «Faça-se a Tua vontade.» E vós, tomai bem atenção, o nosso destino também depende da nossa disposição em pronunciar genuinamente as mesmas palavras: «Faça-se a Tua vontade.» Enquanto Jesus enfrentava a pior de todas as mortes, e a importância de formar uma ponte entre a Terra e o Céu para que os pecadores arrependidos se pudessem reconciliar com Deus, Ele disse: «Vale a pena». E nós devemos, ao compararmos a vida cristã com a não cristã, chegar à mesma conclusão: «Vale a pena».

Poderia o nosso querido Senhor, que bebeu aquele terrível cálice, estar fazendo um apelo a cada um de nós aqui mesmo na introdução? Por favor, não espereis até que tenhais rugas e dentes postiços, e escasso cabelo grissalho, e vivais a maior parte do tempo numa cadeira de encosto ou de rodas, para decidir que vale a pena. Se decidires que vale a pena agora mesmo, poderás usar a tua vida para ajudares dezenas de outros a fazer a mesma decisão. O nosso talento de influência é poderoso, especialmente quando o Espírito Santo lhe dá energia, e vitaliza. Se escolheres a vontade de Deus agora, jamais o lamentarás mais tarde. Milhões lamentam profundamente, mais tarde na vida, o que não fizeram nos anos da sua juventude. Perguntai às pessoas mais velhas da vossa igreja se isto não é verdade. É belo ver pessoas de idade darem as suas vidas a Cristo, e começarem a seguir a Sua vontade. Mas quanto melhor não é fazê-lo quando somos jovens e viver então uma vida espiritualmente frutuosa acompanhada de profunda satisfação daí resultante.

Esse cálice! Que havia no cálice? O que é que o tornou tão difícil para o nosso Senhor o beber? Não tinha Ele poder especial? Podia a Sua crucifixão ser assim tão difícil de enfrentar se Ele sabia que iria ressuscitar? Não temos todas as respostas para estas perguntas, mas estudemos este momento terrível na vida de Cristo e vejamos quanto o podemos compreender. Isso pode levar-nos a um volte-face nas nossas vidas.

Depois da primeira Santa Ceia no cenáculo naquela Quinta-feira à noite, Jesus e onze dos Seus discípulos caminharam à luz dum belo luar de lua cheia através do ribeiro de Cedrom e a encosta do Monte das Oliveiras. A cidade de Jerusalém estava silenciosa, repleta de tendas de milhares de peregrinos que ali estavam para celebrar a Páscoa anual. Antes de entrarem no Jardim do Getsêmane, Pedro prometeu não se escandalizar naquela noite — ele não negaria o seu Senhor, mesmo que todos os outros o fizessem! Mas quão bem conhecia Jesus todos os Seus discípulos. Quão bem nos conhece Ele também.

Na curta narrativa referente à conversa que Jesus teve com os discípulos antes de entrar no Getsêmane, precisamos de notar uma coisa que Ele disse: «Mas, depois de Eu ressuscitar irei adiante de vós para a Galileia.» (*Mateus 26:32*). Jesus sabia bem que haveria de ressuscitar, não sabia? Este pequeno pormenor da história ajudar-nos-á a ver mais claramente a terribilidade daquelas próximas poucas horas.

Abramos as nossas Bíblias e leiamos *Mateus 26:36-46*. (Lede estes versículos com a vossa audição).

À luz daquela lua cheia, os discípulos viram na face de Jesus algo que nunca tinham visto antes. Ele estava mudado. Havia no Seu rosto o parecer duma grande tristeza. Isso assustou-os, todavia eles não ousaram perguntar-Lhe a causa disso. Ele andava como se estivesse estonteado, cambaleando, «Vigiai comigo,» rogou Ele, e depois, após alguns passos, caiu no chão. Depois vieram aquelas palavras de angústia: «Ó Pai, se for possível passe de Mim este cálice».

Esse cálice! O que é que estava nesse cálice? Quantas pessoas têm vivido nesta terra desde a criação? Cada pecado que cada pessoa desde então tem cometido estava naquele cálice. Quão bem conhecia Jesus a história dos séculos passados e as recusas em buscar o perdão dos pecados. Quão bem sabia Ele que tinha vindo para o Seu próprio mundo e para o Seu povo, para lhes oferecer perdão, mas eles

não O conheceram. (*João 1:11*). Quão bem conhecia Ele os séculos futuros, e as recusas futuras em O aceitarem como Salvador. Reuni então os factos desse momento. O Seu povo estava envolvido em se ver livre d'Ele. Judas, um dos doze, deveria aparecer em breve com o beijo atraçoador. Os outros discípulos fugiriam, e o amado Pedro, um verdadeiro líder do grupo, haveria mesmo de fraquejar ao negar o seu Senhor.

Havia mais do que tudo isto naquele cálice. *Romanos 3:23* diz que «todos pecaram», e *Romanos 6:23* acrescenta que «o salário do pecado é a morte» — a morte eterna. Jesus deve morrer a morte eterna pelos pecadores, a fim de que eles possam, ao crer n'Ele e aceitá-l'O, ter a suspensão temporária do seu castigo, e uma porta aberta para a vida eterna. Não *haveria outro caminho* para realizar isto. «Porque Deus amou o mundo de tal maneira,» (*João 3:16*) que lhe daria outra oportunidade. É também devido ao Seu amor que chegará o dia em que Ele não mais permitirá que o pecado manche o Seu universo e traga miséria a biliões. Muitos dizem hoje que a vindoura destruição final prova que Ele não é amor. O nosso ponto aqui é que a dádiva da vida eterna dependia totalmente d'Ele beber aquele cálice. E a remoção da terrível mancha do pecado dependia também d'Ele beber aquele cálice. *Hebreus 2:14* assegura-nos «que pela morte Ele pudesse aniquilar o que tinha o império da morte, isto é o diabo.»

Mas havia ainda mais nesse cálice! «A espada da justiça foi desembainhada,» diz Ellen White, «e a ira de Deus contra a iniquidade repousou sobre o substituto do homem, Jesus Cristo.» (*Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 5, pág. 1103). «É uma coisa terrível para o pecador impenitente cair nas mãos do Deus vivo. Isto é ilustrado pela história da destruição do mundo antigo por um dilúvio, pelo registo do fogo que caiu do céu e destruiu os habitantes de Sodoma. Mas isto *nunca* foi provado em tão grande extensão como o foi na agonia de Cristo, o Filho do infinito Deus, quando Ele suportou a ira de Deus por um mundo pecaminoso. Foi em consequência do pecado, a transgressão da lei de Deus, que o Jardim do Getsêmane se tornou o lugar preeminente do sofrimento por um mundo pecaminoso. *Nenhuma tristeza, nenhuma agonia, se pode comparar com aquela que suportou o Filho de Deus. O homem... nunca conhecerá o horror da maldição do pecado que o Salvador suportou.*» (*Idem*, itálico meu).

Notámos que em *Mateus 26:32*, Jesus falou da Sua ressurreição. Mas no horror do Getsêmane, ao enfrentar beber aquele cálice, Ele não podia ver a Sua ressurreição através do sepulcro. «O terrível momento chegara — esse momento que haveria de decidir o destino do mundo. O destino da humanidade oscilou naquela balança. Cristo podia mesmo agora recusar beber o cálice destinado ao homem culpado. Não era ainda demasiado tarde. Ele podia ter limpo a gota de suor de sangue da Sua frente, e deixar que o homem percesse na sua iniquidade.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 690).

Façamos aqui uma pausa, por apenas uns momentos, para reflectir muito cuidadosamente sobre duas verdades vitais. Primeiro, a Trindade — Pai, Jesus e o Espírito Santo — *todos* totalmente e igualmente amor. Eles são *amor* em Si mesmos. *João 3:16* começa com seis palavras magnificentes: «Porque Deus amou de tal maneira...» O amor de Jesus é idêntico. Ele testemunhou: «Quem Me vê a Mim, vê o Pai» (*João 14:9*). O Calvário é a grande demonstração do amor que *Eles* têm pelos pecadores, a Sua revelação de quão longe *Eles* iriam para salvar todos aqueles que estivessem separados d'*Eles* pelo pecado. A Sua natureza, a Sua atitude para com os errantes é sempre amor.

Mas o Calvário ensina-nos um segundo ponto — os membros da bem-aventurada Trindade também igualmente odeiam o pecado, o qual tem manchado o Seu universo. As Escrituras são claras quanto ao facto de Eles o erradicarem para sempre. Temos verificado que a morte de Jesus garante isso. E foi na Sua humanidade que Jesus sentiu a terrível separação do Seu Pai, a qual experimentará o pecador impenitente na morte final — de Deus, de Cristo e do Espírito Santo. Graças a Deus que Ele tornou possível o caminho pelo qual podemos ser unidos com o céu, mediante a fé em Jesus, e pelo poder do Espírito Santo, de modo que não necessitamos de temer a morte final e a separação eterna.

Enquanto Pedro, Tiago e João dormiam, Jesus obteve a vitória — «SEJA FEITA A TUA VONTADE.» Do Getsêmane, Jesus caminhou para a cruz como vencedor. E do Getsêmane, aqueles três que não haviam «vigiado» com Ele como Ele havia pedido, fugiram, para desonra do Seu amado Senhor e sofrerem amarga humilhação e vergonha. Não estais contentes por eles terem buscado e recebido perdão, e também pelo registo maravilhoso dos seus triunfos finais em favor de Cristo no livro de Actos?

Nas nossas discussões esta semana de seguir a vontade de Deus, e nas nossas tentativas de pessoalmente a fazermos, estamos todos dolorosamente conscientes dos nossos próprios êxitos e fracassos. Possivelmente, é-nos encorajador saber que aqueles que viveram com Jesus durante mais de três anos tiveram também os seus êxitos e fracassos. Mas devemos também tomar nota que Jesus, nosso Exemplo, que podia ter falhado, não falhou. E Ele quer ajudar-nos, cada momento, em cada decisão ou escolha, a sermos vitoriosos, sem falharos. Muitos têm fracassado em ver que nosso Senhor não somente morreu para nos perdoar os nossos pecados, mas que ressuscitou para nos capacitar a viver vitoriosamente em harmonia com a Sua vontade. Esta verdade deveria emocionar a cada um de nós, mas ela requer também que abandonemos o nosso sono, e vigiemos e oremos continuamente suplicando a Sua ajuda.

Como opera isso? Podemos compreender o perdão muito bem, mas esta questão da vitória parece difícil de compreender, não é verdade? Todos nós o sabemos. Dispendamos alguns minutos a examinar

algumas ideias que nos ajudarão a ser bem sucedidos.

Primeiro, como começa o teu dia? Quando acordas, pões-te de pé ou de joelhos? Muitos de nós apenas nos «pomos de pé», mas esquecemo-nos de nos «pôr de joelhos». É bom começar o dia com grande expectativa, mas precisamos primeiro de ter dedicação. Precisamos de atingir o ponto no qual «acordemos» diariamente para a verdade vital de que a vitória só será obtida por aquele ou aquela que reconhece que o seu dia deve começar de joelhos, com fé, aos pés da cruz. O Senhor diz que este é o lugar mais elevado a que o homem pode atingir.

Isto requer que dispandamos algum tempo permitindo ao Senhor falar-nos através da Bíblia, e também, por vezes, dos livros de Ellen White. Precisamos de nos ajoelhar de novo e dispender um pouco mais de tempo, agradecendo a Deus por tudo aquilo que está revelado sobre a salvação, sobre a Sua vontade e como viver vitoriosamente.

Encontrei recentemente um papel que uso diariamente. Ele opera maravilhas em meu favor. Elaborei-o de duas páginas duma Meditação Matinal recente *The Upward Look*. Escutai e vede se não será útil a vós também:

«Aqui estou, Senhor, Tua propriedade;
Toma-me, usa-me hoje.
Coloco todos os meus planos aos Teus pés;
Nada tenho a fazer da minha parte.
O meu tempo é Teu.
Toda a minha vida é Tua. ...
Sou do Senhor
Na Sua força sou invencível.»

— Páginas 237, 312

Se decorámos e repetimos a oração do Senhor, isto é, o Pai-Nosso, porque não podemos decorar também esta oração? Ela está envolvida de poder. Contém o segredo da religião pessoal, do andar vitoriosamente de acordo com a vontade de Deus, e a Fonte de todo o poder que possamos necessitar.

Infelizmente, depois de termos aceiteado a Jesus a primeira vez e a Ele nos termos dedicado, embora tenhamos nascido de novo, devemos ainda viver na mesma «casa» onde sempre vivemos — o mesmo corpo, a mesma massa cinzenta — mas com um «novo» coração. Quando Paulo descreve o significado do baptismo em *Romanos 6:3, 4*, ele diz que o «velho homem» morre e é enterrado, e a pessoa baptizada surge então da água para «andar numa novidade de vida». *Gálatas 2:20* começa desta maneira: «Estou crucificado com Cristo: Todavia vivo.» Como vedes há um novo «eu» na conversão. Algo muda em mim ao permitir que Jesus me controle. Paulo torna isso claro no resto do versículo: «A vida que agora vivo na carne vivo-a pela fé no Filho de Deus, o qual me amou, e se deu a Si mesmo por mim.» Gosto muito da tradução de Phillips deste versículo: «A vida corpórea que agora vivo, vivo-a crendo no Filho de Deus, o qual me amou e Se sacrificou por mim.»

Cantamos: «Entra no meu coração, Senhor Je-

sus.» Se nós Lho permitirmos *plenamente*, e assim continuarmos diariamente («cada dia morro» / *Coríntios 15:31*), então pela nossa permissão Ele ajuda-nos a vencer as fraquezas da carne, os desejos fortes em seguirmos o nosso próprio caminho, as pressões de andarmos por cima dos outros para atingir o topo, a tentação de copiar num ponto, a velha tendência de nos exibirmos, o terrível desejo de nos comportarmos indevidamente com o/a nosso/a namorado/a; o hábito de espreitar os rapazes ou as raparigas, a gula de comer comidas refinadas — Deus deseja ajudar-nos a pregar firmemente a tampa do caixão que encerra o «velho homem», «a natureza carnal», a «mente sensual». O nosso problema é que espreitamos demasiadas vezes por cima do canto, alimentamo-lo um pouco — e mantemo-lo vivo, apenas um pouco! A dedicação diária manterá a tampa pregada.

Sei o que vocês estão a perguntar. Estaremos nós sempre sujeitos a uma luta contínua? Creio que a resposta é «sim» e «não». Todós nós sabemos que os seguidores de Jesus não pecarão após terminar o tempo de provação. E sabemos que receberemos a imortalidade quando Jesus vier. Portanto sabemos que há uma resposta «não» à nossa luta para sempre. Mas agora vocês perguntam: E *antes* da provação terminar? Por favor ajude-nos com este problema no aqui e agora.

Podemos partilhar apenas dois pequenos segredos, que se relacionam com a vitória no aqui e agora? Como prelúdio a estas duas ideias, lembrem-se que dedicação *diária*, entrega, reconhecimento do direito de Deus às nossas vidas, é fundamental. Sem isso, esqueçam-se da vitória. Qual é o primeiro segredo? É isto. Creio que podemos ter o nosso tempo diário de devoção cada manhã, e depois fazamos uma espécie de escapadela pelo dia fora ao realizarmos os nossos deveres do dia — oito ou mais horas no trabalho, assistindo a aulas e estudando arduamente na escola, lavando roupa, passando a ferro, cozinhando, limpando o pó da casa, aspirando, ocupando-nos mesmo na nossa recreação diária. Procurem fazer as vossas devoções um pouco diferente de vez em quando. Experimentem decorar um versículo bíblico da leitura da vossa devoção matinal, um versículo áureo que seja o coração daquilo que estudais. Depois repeti-o durante o dia.

Escolhei mesmo um hino que se relacione com o versículo, e cantai-o em surdina, assobiai-o, cantai as palavras, no decorrer do dia. Se há poder no estudo da Bíblia e oração, há certamente poder em nos recordar durante o dia daquilo que descobrimos de manhã nas nossas devoções. Um exemplo simples que encontrei um dia foi este: Um versículo na Meditação Matinal dizia: «Sujeitai-vos, pois a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós.» (*Tiago 4:7*). Decorei-o rapidamente (podeis escrevê-lo num pequeno cartão se achardes necessário), e repeti-o durante o dia em surdina, cântico, assobio (quando ninguém estava a ouvir) o primeiro verso do hino: «Não cedas à tentação, pois ceder é pecado,» etc., etc. Resulta-

do: a minha força matinal recebida do celeiro de Deus, operava durante todo o dia.

O segundo segredo é este: Decora, crê e aprende a reclamar as promessas da Bíblia regularmente, tanto de dia como de noite. Há ilimitado poder divino contido em cada promessa da Bíblia. Se magoares o dedo grande do teu pé contra qualquer coisa, acidentalmente, e pecares, reclama / *João 1:9* — exactamente nesse momento. De imediato, estarás de novo a alegrar-te no Senhor. Se fores tentado a ter um mau pensamento, reclama *Filipenses 4:8*. Repete-o, reclama-o para ti mesmo e a tentação do mau pensamento fugirá de ti. Se tentares fazer alguma coisa na tua própria força e falhares, repete a última parte de *João 15:5* e a seguir *Filipenses 4:13*. Saberás instantaneamente a razão porque falhaste e possuirás novo poder para não falhares. Vigia somente e obterás êxito. Se a tua mente está perplexa sobre qualquer coisa, reclama *Isaías 26:3*, e Deus, exactamente nessa ocasião e lugar onde estás, te dará a Sua paz. Há muitas centenas de promessas

como estas na Palavra de Deus, todas aguardando que tu e eu as usemos.

Sim, nós teremos de vigiar e orar, e depender de Jesus, se diariamente desejarmos ser vencedores sobre as nossas fraquezas. Mas as nossas lutas nesta terra não são o ponto. O segredo da vitória de Cristo no Getsêmane é o ponto — «Senhor, seja feita a Tua vontade». E do mesmo modo como o Céu enviou ajuda divina imediata para o lado de Jesus, assim enviará o Céu ajuda divina imediata para o lado de cada um de nós. É designio de Deus que ganhemos esta luta contra o pecado, e não que saíamos dela derrotados. Mas precisamos de aprender como a podemos ganhar.

Fiquemos absolutamente em silêncio por uns momentos. Chhh. Ouvis aquele suave toque? Ouvis o que o Vitorioso do Getsêmane vos está a dizer? Soa a isto: «Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.» (*Apocalipse 3:20*). Abri a *vossa* porta, agora mesmo. Ele entrará *com a vossa vitória*.

Sábado, 23 de Março

Fazer a Vontade de Deus — o Teste Ácido

Há alguns anos atrás encontrava-me num dia a comprar alguns livros numa livraria de livros religiosos, numa grande cidade. Enquanto andava de mesa em mesa, cheias de livros, notei a presença dum jovem muito bem vestido que tinha alguma coisa na gola do seu casaco que atraiu a minha atenção. Era um pequeno ponto de interrogação dourado. Era tudo. Intencionalmente, procurei observar os livros que estavam perto dele até que «acidentalmente» me achei junto dele. Então perguntei-lhe: «Senhor, o que é que isso significa? Ele respondeu muito cordialmente: «Isto significa uma pergunta — estás tu salvo?» Depois logo a seguir perguntou-me: «Está o senhor salvo?» Não sei como teríeis respondido, mas eu respondi-lhe: «Eu amo o Senhor Jesus Cristo de todo o meu coração.» Ele ergueu a sua mão e disse: «Saudações, companheiro cristão.»

Isso fez-me pensar. Como podemos reconhecer um cristão genuíno? Podíamos todos nós usar pontos de interrogação dourados, uma pequena cruz, ou um auto-colante nos pára-choques dos nossos carros — «Buzina se és cristão». Podíamos dizer «Amen» muitas vezes, usar vestuário de Sábado durante toda a semana, parecer muito piedosos. Mas há alguma prova segura pela qual possamos ser reco-

nhecidos, pela qual outros cristãos nascidos de novo possam ser reconhecidos?

Esta semana temos discutido a questão de seguir a vontade de Deus. *Porque* tentamos sequer seguir a vontade de Deus? Não é certamente sempre conveniente. Por vezes é tudo menos conveniente. Pode até por vezes ser embaraçoso. Pode tornar-nos impopulares junto de outros. O facto de Jesus ter seguido e revelado a vontade de Deus tornou-O impopular junto de muitas pessoas. Mas Ele não estava empenhado num concurso de popularidade. A Sua profunda, total genuinidade também atraiu muitos para Ele e Seu Pai, não é verdade? Ele veio para revelar plenamente a vontade de Deus e «buscar e salvar o que se havia perdido» (*Lucas 19:10*.) Ele deseja que sejamos também reveladores da vontade de Deus, e nos unamos a Ele em buscar os perdidos para Ele salvar.

Há um ponto de prova imutável que identifica um cristão genuíno, o qual nos fornece clara evidência de estar uma pessoa a seguir verdadeiramente a vontade de Deus. Não importa se um cristão genuíno está coberto de massa lubrificante até aos seus cotovelos ao tentar arranjar o seu carro, ou uma senhora está de joelhos a esfregar o soalho da

sua casa, ou sentada a uma secretária tentando ajudar um cliente a preencher correctamente o imposto de imposto sobre os seus rendimentos, ou a mudar uma cama suja num hospital, ou vendendo jornais numa movimentada esquina de ruas — *há uma maneira de sabermos* se uma pessoa é genuína ou não na sua relação com Deus.

Qual é ela? — perguntais vós. Na verdade, é muito simples. Mas somente aquele que estiver morto de anseio acerca de seguir a Cristo e a Sua vontade a poderá ter. Ninguém mais. Para a compreender precisamos de começar com a criação de Adão e Eva. Em *Génesis 1:26*, Deus disse: «Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.» «Imagem», «semelhança» — que queria Deus dizer com isto? Ellen White diz que eles eram mais do dobro da altura, ou estatura, que nós temos hoje (*História da Redenção*, pág. 21), e tinham vinte vezes mais a nossa «força vital» (*Testimonies for The Church*, vol. 3, pág. 139). *O ponto chave* é que, todavia, lhes foi dada a capacidade de amar duma maneira completamente aceitável a Deus.

A Bíblia diz-nos que «Deus é amor» (*I João 4:8*), e que o «grande mandamento» consiste em «amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento», e «amarás o teu próximo como a ti mesmo» (*Mateus 22:37, 39*). Adão e Eva reflectiam perfeitamente tal amor divino. Deste modo, eram eles a imagem de Deus.

Mas depois entrou o diabo em acção em *Génesis 3*. Revimos isto no Domingo. Satanás, através duma serpente enganou a Eva, e a seguir Adão cedeu à tentação de Eva. Precisamos de examinar aqui *Génesis 3:6* mais cuidadosamente, que diz que «quando a mulher viu que a árvore era *boa para comida*, agradável aos olhos, e árvore *desejável para dar entendimento*, ela ...comeu de facto.» (Itálico meu). Todavia Deus havia dito claramente: «Dela não comerás.» (*Génesis 2:17*). Quantas vezes não temos sido tentados pelas mesmas três coisas — apetite, aquilo que vemos, desejo de sabedoria humana separada da de Deus?

Então, cena dois. A bela Eva apresentou-se perante Adão, estendendo-lhe aquele pedaço de fruto. Estudámos a luta terrível que então teve lugar na mente de Adão. Revejamos apenas uma frase: «Amor, gratidão, lealdade ao Criador — *tudo foi passado por alto pelo seu amor a Eva.*» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 56, itálico meu)

Quando Adão, devido ao seu grande amor pela criatura, escolheu agir em violação do seu amor pelo Criador, ele colocou uma pessoa acima de Deus; e nesse momento, a palavra «amor» teve de receber uma nova definição. *Aos Pés de Cristo*, pág. 17, redefina-a em apenas sete palavras: «O egoísmo tomou o lugar do amor», e desse momento em diante a raça humana iniciou a sua carreira pela estrada abaixo do viver egoísta. Pessoas egoístas são os actores em cada episódio de pecado e cada registo de viver vergonhoso registado na Bíblia, em livros de história, mesmo nos jornais e revistas de hoje.

O egoísmo tornou-se a base para a indulgência física, raciocínio desequilibrado da mente e oposição espiritual à vontade de Deus. Sabeis quão mau isso se tornou? *Génesis 6:5* regista «que a maldade do homem era grande na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era má continuamente.» O *versículo 6* diz-nos que isso «feriu» o coração de Deus. Era difícil encontrar um verdadeiro cristão, alguém que estivesse a seguir verdadeiramente a vontade de Deus. Por isso veio o Dilúvio, e aquela geração de pessoas egocêntricas foram destruídas, excepto Noé e a sua família. A Bíblia regista muitos pecados. E à cabeça de cada categoria de pecado conhecido pelo homem, deve ser colocada a palavra «egoísmo». (Ver *Life Sketches*, pág. 241).

É importante que façamos aqui uma pausa para reexaminarmos a nossa definição da palavra «pecado». Usualmente usamos as palavras de *I João 3:4*: «Pecado é a transgressão da lei.» Isso é ainda verdade. Mas podemos definir isto com palavras diferentes, uma vez que tanto o Velho Testamento como o Novo, como aqui estudámos, salientam a ideia de que os dez mandamentos podem ser resumidos em termos de amor a Deus e ao próximo. Assim, o pecado é «falta de amor», e a deterioração que a raça humana tem sofrido desde aquele primeiro pecado no Éden foi caracterizado pela incapacidade do homem amar como Deus ama. Assim, a humanidade tinha uma «doença» incurável — falta de amor — que *nós* não podíamos curar. Nós ainda a temos. Todos aqueles que já viveram também a tiveram, excepto Jesus. E, a não ser pela ajuda de Jesus, todos estaríamos desesperadamente perdidos.

É exactamente neste ponto que a verdade de *Lucas 5:31* vem ao nosso encontro. Quando Jesus foi acusado de comer com os publicanos e pecadores, Ele disse: «Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos.» Ele não estava aqui a referir-Se a pessoas cegas, aleijadas ou leprosas. Ele referia-Se a pessoas que estavam doentes com o pecado. Isso inclui a nós todos, pois espiritualmente estamos todos desesperadamente doentes — excepto na esperança que temos naquilo que o Grande Médico pode fazer. Em *Mateus 1:21* Deus instruiu José que ele e Maria deveriam chamar o seu Filho Jesus, «porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados». A palavra bíblica «salvará» pode também ser traduzida por «curará». O nosso Médico veio para *curar* os seres humanos, todos aqueles que necessitam de cura. Pedro, em *Actos 4:12*, disse aos dirigentes judeus que «não há outro nome debaixo do Céu, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos (curados).»

Adão e Eva encontraram perdão e cura *somente* mediante a crença n'Aquele que havia de vir, representado pelo sangue daquele primeiro sacrifício inocente. Cada um daqueles incontáveis milhões de sacrifícios no Velho Testamento ensinaram a mesma lição. Sem fé em Jesus, a Quem o sangue derramado dos sacrifícios representava, esses sacrifícios não curavam ninguém. Nos dias de Jesus, nem um único dirigente ou membro da igreja foi curado do seu pe-

cado, ou falta de amor, que não tivesse aceitado Jesus como seu Salvador pessoal. Hoje nenhum de nós é curado por ter sido baptizado ou pertencer à igreja. Se a nossa religião, mesmo com todas as suas doutrinas certas, não estiver edificada sobre uma relação e devoção pessoais com Jesus, continuamos ainda nos nossos pecados, incurados da nossa doença.

É maravilhoso que a obra do Espírito Santo seja «reprovar o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.» (João 16:8). A *New International Version* (americana) traduz assim este versículo: «Quando Ele vier convencerá o mundo da culpa a respeito do pecado e da justiça, e do juízo.» A obra do Espírito Santo tem sido sempre conduzir homens e mulheres, jovens, rapazes e raparigas, aos pés da cruz — ao consultório do Grande Médico, o *único lugar* onde o doente do pecado pode encontrar cura. Se recusarmos vir a Ele, morreremos finalmente nos nossos pecados, com a nossa doença tornada desse modo incurável. O Espírito Santo nunca podia levar-nos a encontrar satisfação no legalismo, ou Laodiceanismo, pois nada há neles que cure. Mas o diabo quer que pensemos que eles sejam adequados para a salvação. Ele nunca desiste do seu trabalho, não é verdade?

Não, voltemos à nossa primeira pergunta. Como podemos reconhecer um cristão genuíno? Podeis vós responder agora à pergunta? Primeiro, qual é a característica básica duma pessoa que *não* é cristã? O contraste é tornado claro como a água nesta declaração: «O egoísmo está escrito no coração humano em caracteres claros, inconfundíveis. Logo que o amor de Deus ocupa o seu lugar, ali está a imagem e inscrição de Jesus Cristo.» (*Manuscrito 24, 1888*). A pessoa inconversa é caracterizada por egoísmo. A pessoa convertida revela o amor de Deus. É tão simples como isso. Aqui está o teste ácido quanto a estarmos ou não a seguir a vontade de Deus. E se estivermos, seremos os recipientes do maior milagre que Deus jamais realizou — somos de novo os reveladores do amor divino de Deus, mudança essa que somos incapazes de alcançar sem o toque divino de Cristo.

Vocês gostam de gemas de pensamento? Aqui está a melhor que jamais encontrei: «Quando o evangelho é recebido na sua pureza e poder, é ele *uma cura para as doenças* que se originaram no pecado. O Sol da Justiça ergue-Se, 'com *cura* nas Suas asas'. Nem tudo o que este mundo pode conceder pode curar um coração dilacerado, ou comunicar paz ao espírito, ou remover cuidados, ou banir a doença. A fama, o génio, o talento — todos são impotentes para alegrar o coração triste ou restaurar a vida desperdiçada. A vida de Deus na alma é a única esperança do homem.

«O amor que Cristo difunde por todo o ser é um *poder vitalizante*. Ele confere o *toque de cura* a cada parte vital — o cérebro, o coração, os nervos. ... *Liberta* a alma da culpa e tristeza, ansiedade e cuidados, que esmagam as forças vitais. Com Ele recebemos serenidade e compostura. Implanta na alma ale-

gria que nada na terra pode destruir — alegria no Espírito Santo — alegria doadora de saúde e vida.

«As palavras de nosso Senhor: 'Vinde a Mim, ... e Eu vos darei descanso', são *uma receita para a cura de doenças físicas, mentais e espirituais*.» (*A Ciência do Bom Viver*, pág. 115, itálico meu).

Quando viemos a Jesus e nos dedicamos totalmente a segui-l'O e a Sua vontade, Ele começa o processo de «restaurar-nos» para sermos de novo semelhantes a Ele. O nosso completo ser — físico, mental e espiritual — serão afectados. Ele ensinar-nos-á a amar de novo de modo idêntico ao d'Ele, e as pessoas saberão que somos cristãos genuínos. Então outros serão levados a buscar a mesma experiência recompensadora mediante o nosso testemunho. «Reflectimos» o que encontrámos no Calvário. «Nós O amamos, porque Ele nos amou primeiro.» (*I João 4:19*). E, «se nos amarmos uns aos outros, Deus habitará em nós.» (*Versículo 12*). Isto nunca pode ocorrer se estivermos apenas cheios de informação religiosa, mesmo acerca de Cristo. Mas isso terá, *sem dúvida*, lugar se abrimos a porta e deixarmos Jesus entrar. Ele entrará com o Seu fermento divino de graça, que muda cada parte das nossas vidas, tal como o fermento que compramos e metemos na massa do pão muda e transforma toda a massa (*Ver Mateus 13:33*).

Jesus tornou claro que quando o Seu amor entra na vida de uma pessoa, temos prova absoluta de que essa pessoa está seguindo-O. «Nisto todos reconhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.» (*João 13:35*). Ele disse que o Seu amor nos nossos corações haveria de nos levar a guardar os Seus mandamentos. (*João 14:15*). De facto, é-nos dito que nos «deleitaremos» em os guardar quando somos motivados pelo Seu amor. (*Salmos 40:8*). Afinal de contas, estas dez regras são dez declarações de como é Deus, e os cristãos nascidos de novo desejam ser «como Ele» (*I João 3:2*), e Ele é amor (*I João 4:8*). Tudo se ajusta perfeitamente, não é verdade? E tudo faz sentido para a pessoa que olhar para nós, que se pergunta a si mesma como será realmente a verdadeira vida cristã.

Todos nós hoje ansiamos pelo grande clímax da história da Terra — o retorno de Jesus. Precisamos de considerar, por uns momentos, dois pontos vitais, um que ocorrerá antes do retorno de Jesus e o outro que ocorrerá logo a seguir. Em ambos, *somente* aqueles que tiverem experimentado o milagre do Calvário e que estão aprendendo a amar de novo, estarão envolvidos. Prestai atenção ao acontecimento que ocorrerá antes do retorno de Cristo: «O povo de Deus cerrará fileiras e apresentará ao inimigo uma frente unida. ... O amor de Cristo, o amor dos nossos irmãos, testemunhará ao mundo que estivemos com Jesus e d'Ele aprendemos. *Então* avolumar-se-á a mensagem do terceiro anjo a um alto clamor, e toda a terra será iluminada com a glória do Senhor.» (*Evangelismo*, pág. 639, itálico meu). O que é que opera o alto clamor? A frente unida apresentada ao mundo por aqueles que estiverem cheios do amor de Jesus. Os pretensiosos, os falsos, os mornos, os se-

guidores «professos», não estarão de modo nenhum neste programa final. Apela isto a cada um de vós como me apela a mim?

E o acontecimento «após» a vinda de Cristo? Uma vez que Jesus nos tem dito que a «aflição não se levantará segunda vez» (*Naum 1:9*), como poderá Ele levar para o Seu reino eterno de amor qualquer pessoa que não tivesse experimentado este milagre que acabámos de falar? *Pessoas egoístas não estarão lá*. Somente aqueles que permitem que Jesus os ensine a amar de novo herdarão o Seu reino. Apela isto a cada um de vós como apela a mim?

Em 22 de Junho de 1968, a parte final do concurso de Miss Califórnia foi transmitido pela televisão de Santa Cruz, Califórnia. A pergunta final a cada concorrente foi esta: «Qual é o atributo mais importante que os pais deveriam transmitir aos seus fi-

lhos?» A Miss Torrance respondeu desta maneira: «Uma relação pessoal com Jesus Cristo.» Ela ganhou!

Deus põe grande ênfase em nós seguirmos a Sua vontade. Se ela deve ser importante para nós, e se houvermos de ter êxito, o centro da nossa atenção deve estar numa relação diária com Jesus. É apenas enquanto O amamos que queremos viver como Ele viveu. Por conseguinte, precisamos de olhar diariamente para o Seu grande exemplo de amor e abnegação no Calvário, onde Ele bebeu aquele cálice por nós. Então a nossa falta de amor e egoísmo serão vistos como na realidade o são, e o querido Espírito Santo ajudar-nos-á a desejar o que Ele foi e é. Olhareis para Ele hoje e vivereis? Jesus aguarda para vos dar um novo coração, um novo nome, um novo vestido. Em breve, Ele vos dará um novo lar. Será tudo vosso — se vós o escolherdes.

ESCOLAS BÍBLICAS

*«Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio»
(Salmo 144:12).*

COMO PROCEDER:

- . Escolher o Responsável: Pastor, Obreira Bíblica, Ancião, um Membro responsável
- . Escolher o horário: dia e hora
- . Entusiasmar os pais
- . Dar um ensino positivo
- . Usar os seguintes livros:
 - 1.º ano: *Aprender Fazendo I*
 - 2.º ano: *Aprender Fazendo II*
 - 3.º ano: *Através dos anos com Deus*
 - 4.º ano: *Todo o Caminho com Deus*

Preço — Cada: Esc. 150\$00
(com 50% para as igrejas)

Departamento de Educação
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex

Semeai

*Uma semente em vossa mão tomais,
E quem na terra saberá jamais
O tremendo poder, a mágica arte
Que nosso Deus com ela assim reparte?*

*Esta semente não será, no entanto,
Uma árvore, uma flor, se não a planto.
Pois só plantada é que revelará
O divino poder que nela está.*

*Um rico ensejo tendes, pois na mão
— Tirar da terra vida e floração.
Esse poder no seio Deus lhe pôs;
Sem vós, é vão; Seu instrumento sois.*

*Praticai dia a dia acções bondosas,
E semeai sementes dadivosas
— Lançai-as num bom solo com amor.
E cooperais com o sábio Criador*

Adlai A. Esteb.

ESCOLAS BÍBLICAS

Todo o Caminho com Deus

Livros adoptados



Pedidos à

Livraria Adventista

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Preço: **150\$00**

Desconto de 50% para as Igrejas